



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA**

PARF  R

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA**

Teresina
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA – TERESINA-PI

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa – da Universidade Federal do Piauí do Campus Ministro Petrônio Portella, na cidade de Teresina-PI, a ser implementado em 2010, como ação do Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Básica (PARFOR).

Teresina
2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA**

REITOR

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Regina Ferraz Mendes

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG

Prof^a. Dr^a. Antonia Dalva França Carvalho

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL

Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof. M.Sc. Airton Sampaio de Araújo
Profa. M.Sc. Ana Claudia Oliveira Silva
Prof^a. Dr^a. Antonia Dalva França Carvalho
Prof^a. Dr^a. Beatriz Gama Rodrigues
Prof. Ms. Francisco Wellington Borges Gomes
Profa. M.Sc. Jasmine Soares Ribeiro Malta
Prof^a. Esp. Juliana Castelo Branco Paz da Silva
Prof. Dr. Kilpatrick Muller Campelo
Prof. Dr. Sebastião Alves Teixeira Lopes

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura Plena em Letras Inglês

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

MÍNIMO: 4 anos

MÁXIMO: 6 anos

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Letras Inglês

REGIME LETIVO: Semestral

TURNOS DE OFERTA: Diurno

SÍNTESE	
Total de Disciplinas (Obrigatórias e Optativas)	2.010 h
Estágio Supervisionado	405 h
(*) Prática como Componente Curricular	405 h
TCC	120 h
TOTAL	2.940 h
Atividades Complementares	210h
TOTAL GERAL	3.150 h

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	008
1 SÍNTESE HISTÓRICA DO CURSO DE LETRAS DA UFPI	008
1.1 Considerações sobre o percurso do Projeto Político-Pedagógico de Letras Inglês PARFOR	011
2 JUSTIFICATIVA PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS PARFOR	014
3 DEFINIÇÃO DAS OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	016
3.1 Opções teóricas	016
3.2 Opções metodológicas	017
3.3 Previsão de atendimento a estudantes portadores de necessidades especiais	017
4 PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES	018
4.1 Público-alvo	018
4.2 Perfil do Graduado	018
4.3 Competências	019
4.4 Princípios	020
4.5 Objetivos	021
4.5.1 Objetivo Geral	021
4.5.2 Objetivos Específicos	021
4.6 Organização da Proposta Curricular	022
4.7 O Fluxo Curricular e sua dinâmica	024
4.7.1 Fluxograma das Disciplinas do Curso de Letras - Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa	028
4.7.2 Prática como Componente Curricular	030
4.7.2.1 <i>Disciplinas com carga horária de Prática como Componente Curricular</i>	032
4.7.3 Ementas das disciplinas	033
4.7.3.1 <i>1º Período – Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas</i>	033
4.7.3.2 <i>2º Período – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação de professor</i>	042
4.7.3.3 <i>3º Período – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação de professor</i>	050
4.7.3.4 <i>4º Período – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, literários e de formação de professor</i>	055
4.7.3.5 <i>5º Período – Continuidade das disciplinas do NE e do NC. Início do Estágio Obrigatório</i>	060
4.7.3.6 <i>6º Período – Continuidade do NE, do NC e do Estágio obrigatório. Início do Trabalho de Conclusão de Curso</i>	066
4.7.3.7 <i>7º Período – Continuidade das Disciplinas de NE e NC e do Estágio obrigatório</i>	071
4.7.3.8 <i>8º Período – Continuidade das Disciplinas de NE e NP e do Estágio obrigatório</i>	076
4.7.4 Seminário de Introdução ao Curso	079

4.7.5 Relação de Disciplinas Optativas e Ementas	080
4.7.6 Estudos Independentes (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)	094
4.7.6.1 Atividades de Iniciação à docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias	095
4.7.6.2 Atividades de Pesquisa: Programas de Iniciação Científica	096
4.7.6.3 Atividades de Gestão	097
4.7.6.4 Programas de Extensão: Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos	097
4.7.6.5 Trabalhos Publicados	098
4.7.6.6 Atividades Artisticoculturais, Esportivas e Produções Técnico-Científicas	098
4.7.6.7 Registro das Atividades Acadêmico-científico-culturais	098
4.7.6.8 Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos	098
4.7.7 Estágio Obrigatório	103
4.7.7.1 Fundamentos Legais	104
4.7.7.2 Sistemática de Operacionalização - Objetivos e caracterização	105
4.7.7.3 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica	106
4.7.7.3.1 Aspectos Administrativos	106
4.7.7.3.2 Carga Horária: 405 horas-aula	107
4.7.7.3.3 Período de Realização e Duração: 6º, 7º, 8º e 9º Períodos	107
4.7.7.3.3 Campo de Estágio	107
4.7.7.3.5 Matrícula	108
4.7.7.3.6 Encaminhamento ao Campo de Estágio	108
4.7.7.4 Formas de Operacionalização	108
4.7.7.4.1 Supervisão do Estágio	108
4.7.7.4.2 Planejamento, Execução e Avaliação do Plano de Estágio	109
4.7.7.4.3 Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio	110
4.7.7.4.4 Pesquisa e Extensão no Estágio obrigatório: Estágio Obrigatório	111
4.7.7.4.5 Orientações para o Estagiário	112
4.7.7.4.6 Definição dos Termos	113
4.7.8 Estágio Não Obrigatório	113
4.7.8.1 Fundamentação Legal	113
4.7.8.2 Sistemática de Operacionalização – Objetivo e caracterização	113
4.7.8.3 Organização Administrativa	114
4.7.8.3.1 Aspectos administrativos	114
4.7.8.3.2 Período de Realização e Duração	115
4.7.8.3.3 Campo de Estágio	115
4.7.8.4 Forma de Operacionalização	116
4.7.8.4.1 Sistemática Didático-Pedagógica	116
4.7.8.4.2 Supervisão do Estágio Não Obrigatório	116
4.7.8.4.3 Planejamento do Plano de Estágio Não Obrigatório	116
4.7.8.4.4 Remuneração do Estágio Não Obrigatório	117
4.7.8.4.5 Direitos do Estagiário	117
4.7.8.4.6 Condições para Participar do Estágio Não Obrigatório	118
4.7.8.4.7 Orientações para o Estagiário	118
4.7.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	118
4.8 Orientações Acadêmicas	119
4.9 Coordenação Pedagógica do Curso	119
4.9.1 Coordenação do Curso de Letras – Inglês junto ao PARFOR	119

4.9.2 Gestão e Atribuições de Funções	119
4.10 Processo de Avaliação	119
4.10.1 Avaliação Institucional	120
4.10.2 Objetivos da Avaliação Interna da UFPI	121
4.10.3 Desenvolvimento Metodológico	122
4.10.3.1 <i>Contextualização do Objeto de Avaliação</i>	122
4.10.4 A Avaliação do Curso de Letras Inglês PARFOR	123
4.10.4.1 <i>A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Letras Inglês PARFOR</i>	123
4.11 Condições de Implementação	124
4.11.1 Processo Seletivo	124
4.11.2 Duração	124
4.11.3 Carga Horária	124
4.11.4 Estrutura Curricular	124
4.11.5 Infraestrutura	125
4.11.6 Corpo Docente	126
REFERÊNCIAS	127

INTRODUÇÃO

O Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí, considerando os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, propõe a implantação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras no âmbito do PARFOR, com habilitação Letras Inglês, 1ª Licenciatura.

Os Cursos de Letras, em suas diversas habilitações, foram fundamentados numa perspectiva histórico-cultural, com o objetivo de construir uma visão de língua mais ampla, não somente como um fenômeno linguístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários, concebendo a linguagem como um ato ou prática social.

As disciplinas específicas e de formação de professores que constituem cada curso foram pensadas a fim de que os graduandos compreendam o processo de constituição das línguas, dos textos, dos discursos e dos sujeitos que os utilizam, sempre articulando a teoria à prática, de acordo com as novas diretrizes da educação nacional.

1 SÍNTESE HISTÓRICA DO CURSO DE LETRAS DA UFPI

“A história do Curso de Letras, no Piauí, se inicia com a criação da Sociedade Piauiense de Cultura [em 29 de maio de 1957], órgão idealizado por D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Teresina” [que] “objetivava, dentre outras atividades, à instalação de cursos de Ensino Superior no Estado, [de modo que], em cumprimento à meta proposta, foi criada a Faculdade de Filosofia do Piauí, em 16 de junho de 1957” (RÊGO e MAGALHÃES, 1991, p. 17).

A isso se seguiram, cronologicamente, os seguintes eventos:

- a) Envio, por seu primeiro diretor, prof. Clemente Honório Parentes Fortes, de solicitação de funcionamento da FAFI ao MEC, em julho de 1957 (outro seu diretor foi, por impedimento do titular, o professor Raimundo José Airemoraes Soares);
- b) Leitura, em 5 de fevereiro de 1969 e aprovação no dia 10, do Parecer 03/1958, da Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacion

Educação, que autorizou o funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí;

c) Autorização, via Decreto no. 43.402, de 18 de fevereiro de 1968, publicada no DOU do dia 20, do funcionamento da Faculdade, cujo conhecimento à sua Diretoria se deu por telegrama do diretor de Ensino Superior do MEC, em 24 de março de 1957;

d) Ingresso da primeira turma de Bacharelado em Letras Neolatinas, após concurso de habilitação realizado entre 31 de março e 2 de abril de 1958, com aprovação de doze candidatos;

e) Instalação oficial da FAFI, em 7 de abril de 1958, no auditório do Colégio Sagrado Coração de Jesus, com aula inaugural proferida pelo prof. Clemente Honório Parentes Fortes;

f) Início das atividades da Faculdade (cujos professores, aliás voluntários, recebiam remuneração simbólica), com três cursos de bacharelado: Letras Neolatinas, Filosofia e Geografia/História, sendo que, nesse começo, licenciaram-se professores em Português e em até três de quatro habilitações: Francês, Espanhol, Italiano, Latim e Literaturas correspondentes;

g) Formatura, em dezembro de 1960, da primeira turma (denominadas Dom Avelar Brandão Vilela) de Bacharéis em Letras Neolatinas pela FAFI;

h) Oferta, em 1963, aos bacharelados em Letras da primeira turma, a de 1960, do Curso de Didática, que lhes garantiu, também, o licenciamento, devido à reforma curricular de 1962, em conformidade com a qual “alguns Cursos de Letras incluíram as disciplinas pedagógicas do antigo Curso de Didática nos seus currículos, transformando-os em Licenciaturas” (RÊGO e MAGALHÃES, 1991, p. 21);

i) Orientação proposta pela reforma curricular de 1962, seguida pela FAFI, fez com que o Curso de Letras ficasse, mesmo após sua efetiva transferência para a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, surgindo depois as em Inglês e em Francês, com as respectivas Literaturas, que perduram até hoje;

j) Reconhecimento dos cursos criados pela FAFI em 1958 se deu em 23 de julho de 1964, via Decreto 54.038/1964;

k) Reconhecimento, via Lei 2.877, de 6 de junho de 1968, publicada no DOE do dia 7, da FAFI como entidade de utilidade pública;

- l) Transferência legal do Curso de Licenciatura em Letras da FAFI para a UFPI, em 1971, com a criação, no CCHL --- Centro de Ciências Humanas e Letras, do Departamento de Letras;
- m) Transferência efetiva do Curso de Letras da FAFI para a UFPI, em 1972;
- n) Extinção da FAFI, em 1972, devido à transferência efetiva de seus cursos para a UFPI.

Na UFPI, o Curso de Licenciatura Plena em Letras ficou sob a gestão do Departamento de Letras, órgão acadêmico-administrativo até hoje integrante do CCHL --- Centro de Ciências Humanas e Letras, cujo primeiro chefe foi a professora Maria de Lourdes Leal Nunes de Andrade Brandão, tendo as atividades iniciadas em 1973, com habilitação apenas em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Outros momentos históricos do Curso de Letras, já na UFPI, foram, em ordem cronológica:

- a) Implantação da habilitação em Inglês e literatura correspondente e da habilitação em Francês e literatura correspondente;
- b) Implantação oficial, em 1985, em cumprimento à Resolução 014/85 do CPEX, que institucionalizou as Coordenações de Cursos na UFPI, da Coordenação do Curso de Letras;
- c) Implantação, em 1987, do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, de natureza pública e gratuita;
- d) Implantação, em 2004, do Curso de Mestrado Acadêmico em Letras, com áreas de concentração em Estudos Linguísticos e Estudos Literários e linhas de pesquisa em Literatura, Cultura e Sociedade e Sociedade e Linguagem e Discurso: Análise e Variação;
- e) Previsão, na nova proposta pedagógico-curricular, da implantação da habilitação em Espanhol e Literaturas em Língua Espanhola.

O atual Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras da UFPI tem, à disposição do alunado, já para escolha no exame pré-vestibular, a oferta das seguintes habilitações:

- a) Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa;

- b) Língua Inglesa e Literaturas em Língua Inglesa;
- c) Língua Francesa e Literaturas em Língua Francesa.

1.1 Considerações sobre o percurso do Projeto Político-Pedagógico de Letras Inglês PARFOR

Nessa trajetória histórica, o antigo projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras da UFPI, na verdade mais uma ideia que cotidianamente se pratica que uma proposta efetiva, envelheceu. Alguns fatos relevantes contribuíram para essa obsolescência, entre os quais se destacam:

- a) A promulgação da Constituição Federal de 1988;
- b) A promulgação da Constituição Estadual do Piauí de 1989;
- c) A edição da LDB de 1996;
- d) A edição dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino Fundamental de 1998;
- e) A edição dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino Médio de 2000;
- f) A homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras de 2002;
- g) A homologação das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica de 2002;
- h) A implantação da política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica, conforme Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009;
- i) O estabelecimento das orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a docentes dos cursos especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura e de formação pedagógica do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), ministrados por instituições de educação superior (IES) sob coordenação da CAPES, a serem pagas pelo FNDE, conforme Resolução CD/FNDE nº 13 de 20 de maio de 2010; e
- j) A incorporação de novos ramos do conhecimento, como, por exemplo, a expansão da Linguística Aplicada e o estudo de literaturas de expressão em Língua Inglesa que não a Anglo-Americana.

Em face de mudanças tão profundas, os protagonistas (professores e estudantes) do Curso de Licenciatura Plena em Letras da UFPI iniciaram uma hoje já longa discussão acerca de um novo projeto pedagógico, que pode ser sintetizada em quatro grandes Momentos:

- 1) O Inicial, sem dúvida o mais difícil, que resultou na formatação de uma proposta primeira, que previa as modalidades de licenciatura e bacharelado, a qual se viu inviabilizada em razão de não se haver delineado com precisão as especificidades de cada uma, até porque a tradição do Curso estava, desde a FAFI, fortemente ligada à licenciatura, impedindo uma visão mais consentânea do bacharelado;
- 2) O Amplo, que redundou na bipartição do projeto pedagógico em dois: um para licenciatura e o outro para bacharelado. Este, por decisão coletiva, ficou sem desenvolvimento até que se alcance ultimar a proposta referente à licenciatura, numa opção pela tradição do Curso e a fim de não se sobrecarregar os debatedores com a discussão simultânea de modalidades distintas e que, no caso do bacharelado, requereria, certamente, um maior aporte de recursos financeiros e um maior amadurecimento reflexivo, sem perder de vista a questão do mercado de trabalho para os seus egressos;
- 3) O Específico, que tratou somente da modalidade de licenciatura, mas ainda com apenas duas habilitações autônomas (Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa e Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-Americana), já que a habilitação em Língua Francesa e Literatura Francesa estava, como ainda está, obrigatoriamente na dependência da habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, ocorrendo ainda a mera previsão, sem o necessário aprofundamento, da habilitação em Língua Espanhola e Literaturas em Língua Espanhola;
- 4) O Específico Atual, que tem por objeto apenas a modalidade de licenciatura, mas já com decisão coletiva tomada por três habilitações autônomas: a) Língua portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa; b) Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa; c) Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa.

Nesse sentido, foram formadas três comissões, cada uma atinente a uma habilitação das supracitadas, para encaminhar e sistematizar as propostas do Projeto Político-pedagógico ora em debate, sempre tendo em vista a legislação vigente e os novos desafios postos a todos os envolvidos com a melhora do Curso de Licenciatura Plena em Letras da UFPI. Entre esses desafios se encontram, por exemplo:

- a) a redefinição da carga horária, obrigadoriedades e opcionalidades de saberes, competências e habilidades condizentes com o perfil de um moderno professor da área de Letras destinado ao Ensino Médio;
- b) a junção entre teoria, configurada em disciplinas e seminários, e prática, corporificada em oficinas, estágio supervisionado e experiências extracurriculares;
- c) a possível mudança do sistema de créditos, vigente desde a instalação da UFPI, pelo de blocos ou períodos, já experienciado por diversos outros Cursos;
- d) a necessária e já atrasada implantação da Monografia Final de Curso, uma realidade comum em praticamente toda a Universidade e um anseio de uma grande parcela do alunado que se interessa pela continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

Todos esses debates, longos e amadurecedores, ocorridos em todas essas fases, didaticamente discriminadas, não se deram de modo linear e ascendente, mas foram permeados de avanços e recuos e levados a cabo não sem conflitos, às vezes acirrados. O resultado é este Projeto Político-pedagógico que ora se entrega à comunidade, na esperança de que se tenha, na UFPI, um Curso de Licenciatura Plena em Letras que, em todas as suas habilitações, contribua decisivamente para o aprimoramento das dimensões: ética, política e técnico-profissionais dos seus egressos, aberto sempre a modificações atualizadoras e a correções de rotas que porventura se revelem equivocadas.

Mais que simbólico, é profundamente gratificante a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, na construção coletiva desse Projeto Pedagógico, em especial discentes e docentes, entregá-lo, no formato atual e pronto para ser implantado, logo após a comemoração dos cinquenta anos de instalação do Curso de Letras no Piauí,

ainda na histórica FAFI. Que seja o presente Projeto Pedagógico, sonhado por tantos em tanto tempo, flexível o bastante para incorporar as modificações atualizadoras e proceder as correções de rotas que porventura se revelem equivocadas.

A presente proposta de Projeto Pedagógico específico para o Curso de Letras – Inglês resulta de uma adaptação da proposta de reformulação curricular para o Curso de Letras – Inglês, atualmente em tramitação junto à UFPI, para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). A proposta de Projeto Pedagógico em tramitação foi elaborada pelos professores Ms. Airton Sampaio de Araújo, Ms. Ana Claudia Oliveira Silva, Dr^a. Antonia Dalva França Carvalho, Dr^a. Beatriz Gama Rodrigues, Ms. Francisco Wellington Borges Gomes, Ms. Jasmine Soares Ribeiro Malta, Esp. Juliana Castelo Branco Paz da Silva e Dr Kilpatrick Muller Campelo. As adaptações para o PARFOR foram realizadas pelo Prof. Dr. Sebastião Alves Teixeira Lopes.

2 JUSTIFICATIVA PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS PARFOR

O Curso de Letras Inglês PARFOR, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, constitui-se de uma base formada por conhecimentos linguísticos e culturais que se interrelacionam com o fenômeno educativo, compreendendo a linguagem como uma ferramenta de comunicação e de participação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Espera-se poder trabalhar questões educacionais de acordo com a realidade do Estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro professor de Língua Inglesa e suas Literaturas com novas formas de intervenções pela aplicação de novas ferramentas metodológicas.

A implantação do Curso Superior em Letras PARFOR, em primeiro lugar, visa a contribuir para o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, às demandas de qualificação profissional de um mercado de trabalho progressivamente exigente. Com base nesse princípio norteador o curso atenderá à carência de profissionais habilitados em ensino de língua inglesa.

Os egressos de um curso de Letras Inglês PARFOR preencherão as insuficiências de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas

redes municipal, estadual e particular de ensino no estado do Piauí, prestando um serviço educacional com bases formadoras vindas do ensino superior, com a qualidade proporcionada por uma graduação da Universidade Federal do Piauí.

O Curso de Letras Inglês PARFOR foi fundamentado numa perspectiva histórico-cultural, tendo como eixo articulador a interdisciplinaridade, com o objetivo de construir uma visão de língua estrangeira mais ampla, não somente como um fenômeno linguístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários, concebendo a linguagem como um ato ou prática social.

As disciplinas específicas e de formação de professores que constituem o Currículo foram pensadas a fim de que os graduandos compreendam o processo de constituição das línguas, dos textos, dos discursos e dos sujeitos que os utilizam, sempre articulando a teoria à prática.

O curso de Letras Inglês PARFOR assume assim um papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, em especial, da sociedade piauiense, cujos índices de analfabetismo são alarmantes (vide os dados obtidos por intermédio da secretaria de educação e do IBGE¹, em que a região Nordeste tem o maior percentual, 29.4%, de população iletrada). Acredita-se que o processo ensino-aprendizagem de língua inglesa, principalmente em relação à competência leitora, pode auxiliar a reduzir esses dados tão alarmantes, ao oferecer caminhos para que os alunos desenvolvam estratégias de leitura, aumentando, assim, seu letramento e permitindo que a visão de mundo seja ampliada. Desta forma, o curso de Letras Inglês poderá ajudar a formar cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com diferentes linguagens, interagindo de várias formas com diferentes textos e pessoas.

Dessa maneira, um letramento básico bem sedimentado permitirá suplantar a carência de mão-de-obra qualificada para as mais diversas áreas de atuação profissional. Isso posto, torna-se irretorquível o caráter estratégico do curso de Letras e a necessidade premente da formação de profissionais qualificados nessa área.

¹ Os dados podem ser localizados em < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pi> >. Acesso em 24 de setembro.

3 DEFINIÇÃO DAS OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A opções teórico-metodológicas deste curso seguem as seguintes diretrizes:

- trabalho pedagógico com foco na formação de professores, mediado pelas manifestações culturais, fundamentado na realidade educativa da escola e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
- sólida formação teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia docente;
- pesquisa, a fim de permitir apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano escolar e social;
- desenvolvimento de habilidades comunicativas, tendo a relação dialética professor/aluno como norteadora do trabalho pedagógico.

Os princípios que sustentarão a formação e o perfil do Licenciado em Letras Inglês são demarcados pelas seguintes opções teórico-metodológicas.

3.1 Opções teóricas

Estas opções são delimitadas pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

- dimensão epistemológica: refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas voltadas à aprendizagem de conteúdos linguísticos, culturais e literários, a fim de oferecer subsídios aos alunos para se tornarem professores de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- dimensão profissionalizante: diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer docente em todas as suas dimensões, inclusive ética e política.

Tendo em vista essas duas dimensões, o currículo do Curso de Letras Inglês sustenta-se em dois grandes núcleos de estudos, a saber:

- Núcleo de Estudos Linguísticos, Culturais e Literários, relacionado ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos, culturais e literários devem fundar-se na percepção da língua e das

literaturas como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos professores de línguas, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que diz respeito à compreensão do processo de ensino-aprendizagem em contextos diversos.

3.2 Opções Metodológicas

Compreendendo que o currículo do curso deve incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais, particulares e históricas, espera-se que o aluno perceba o processo de apropriação do conhecimento como resultado da atividade humana, num contexto determinado, histórico-social e culturalmente dinâmico. Esse processo de construção do conhecimento se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura.

Dada a natureza do curso, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-práticos, orientada numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética. Isso implica que estes profissionais, responsáveis pela educação de uma clientela menos favorecida economicamente presente na escola pública, estarão guiados pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação profissional e, da mesma forma, estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor desta clientela.

3.3 Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais

Em virtude do Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, o Curso de Letras Inglês promoverá ao estudante portador de necessidades especiais atendimento apropriado conforme sua necessidade. A idéia é viabilizar a integração

e acesso dos alunos portadores de necessidades especiais aos equipamentos e conteúdos envolvidos no seu desenvolvimento cognitivo.

4 PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES

4.1 Público-alvo

Professores da rede pública sem formação ou com formação em outra área desde que atuem no ensino de Língua Inglesa e que tenham concluído o Ensino Médio.

4.2 Perfil do Graduado

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras², o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Espera-se que, a partir dessa formação acadêmica, os graduados se tornem profissionais que, além da base específica consolidada, estejam aptos a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverão ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Os profissionais de Letras deverão, ainda, estar compromissados com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverão ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

² BRASIL. 2001. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em <www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em set. de 2008.

Desta forma, desses profissionais, espera-se também a capacidade de (re)construir seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica e de sua identidade profissional, distinguindo-se e posicionando-se diante das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade. Sabemos que esse processo de (re)construção pode e deverá se desenvolver no decorrer do curso, mas não necessariamente se inicia nesse momento nem, tampouco, nele se encerra, pois é essencial que se estenda por meio da formação continuada.

4.3 Competências

Visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar, possivelmente, como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Observando o que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras estabelecem, no curso de Letras Inglês, os futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de

promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente aprender a língua inglesa, mas também precisam desenvolver as competências relacionadas ao ser professor.

4.4 Princípios

Nos últimos anos, as políticas educacionais brasileiras passaram por um conjunto de reformas que colocou em destaque as propostas curriculares de formação docente. Uma série de regulamentações no âmbito do legislativo³, intensificadas no período de 1999 a 2001, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, objetiva garantir a qualidade da formação docente, com o objetivo de promover a melhora do sistema educacional público no País.

Assim, claramente, os documentos ministeriais expõem a necessidade de cursos de formação de professores a fim de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência. Para isso, as disciplinas pedagógicas que constituem o Currículo da proposta do Curso de Letras Inglês trazem conhecimentos das ciências humanas que se interrelacionam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos relacionados ao fazer docente.

Os princípios do currículo do curso de Letras Inglês são decorrentes das dimensões epistemológica e metodológica do curso, que privilegiam uma abordagem teórico-prática dos conteúdos trabalhados.

A adoção desses princípios implica uma dinâmica curricular com a incorporação no processo de formação acadêmica do desenvolvimento da autonomia e da compreensão de que a aprendizagem de línguas ocorre através de troca de experiências. Propõe-se que os alunos realizem atividades de produção

³ Brasil. Referenciais para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999; o Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS (Brasil, MEC, 2000) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCN (Brasil, MEC/CNE, 2001).

textual, nas quais eles interajam com seus colegas e professores de diversas maneiras.

4.5 Objetivos

4.5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Letras Inglês se fundamenta em formar professores interculturalmente competentes, com espírito crítico e científico, aptos para o magistério, conscientes da necessidade de buscar sua formação continuamente e desejosos de participar ativamente do aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa nas escolas de Educação Básica.

4.5.2 Objetivos Específicos

- a. Contribuir para definição e implementação de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores de língua inglesa no Ensino Fundamental e no Médio.
- b. Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor de língua inglesa compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, visando à melhoria da qualidade da educação e do ensino.
- c. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar, priorizando a educação básica no contexto da escola pública.
- d. Resgatar a relação técnico-ético-política subjacente à prática docente, considerando potencialidades e limitações da ação pedagógica desenvolvida nas Escolas Públicas.
- e. Garantir, no processo de formação, a transversalidade na abordagem teórico-metodológica da ação docente.
- f. Instigar e promover o espírito empreendedor e competitivo no ambiente escolar com vistas a criar uma cultura de livre iniciativa.
- g. Cultivar o interesse pela interdisciplinaridade e pelas novas tecnologias com vistas a criar uma cultura tecnológica no estado progressivamente.

4.6 Organização da Proposta Curricular

O currículo do Curso de Letras Inglês tem como pressuposto a concepção de educação contínua e permanente que possa ser oferecida pelas instituições educativas de forma aberta, sem restrições, exclusões ou privilégios.

Desta forma, foi organizado a partir de duas grandes áreas:

- Núcleo de Estudos Linguísticos, Culturais e Literários.
- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesta perspectiva, estes dois núcleos são essenciais ao Curso de Graduação em Letras Inglês, uma vez que englobam a formação acadêmica e profissional de professores de língua inglesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O Curso de Graduação em Letras Inglês PARFOR tem sua integralização proposta em 3.150 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96) e pela Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, permitindo a diplomação dos estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo mínimo de quatro anos.

A proposta curricular está dividida em áreas, distribuídas em 02 (dois) grandes núcleos. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada uma, o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações.

A organização curricular deste curso terá a seguinte estrutura:

- Períodos semestrais;
- Período de duração mínima do curso de quatro anos.

Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos:

- Oferecer uma formação interdisciplinar na medida em que trabalhará as distintas áreas de conhecimento;
- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de Autonomia, Reflexão, Investigação e Trabalho Cooperativo;
- Relacionar Teoria e Prática, Estrutura Dialógica, Interatividade, Flexibilidade, Capacidade Crítica, Inter e Transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos períodos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma:

- Cada ano é composto de dois períodos, sendo um por semestre. Cada período terá, aproximadamente, 360 (trezentas e sessenta) horas, totalizando aproximadamente 720 horas por ano, sendo que nos quatro últimos semestres serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Obrigatório.

4.7 O Fluxo Curricular e sua dinâmica

INTEGRAÇÃO CURRICULAR – 3.305 horas - DURAÇÃO: 4 anos

Blocos	Núcleo	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito(s)
I 1º Semestre Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas	NC	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15h	1.0.0	-
	NC	METODOLOGIA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	45h (15hPCC)	2.1.0	-
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA I	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NE	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NC	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NC	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60h (15hPCC)	4.0.0	-
	NC	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60h (15hPCC)	4.0.0	-
	TOTAL DO BLOCO			360h	20.4.0

II 2º Semestre Continuidade dos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas; início dos estudos literários gerais.	NE	TEORIA DA LITERATURA	60h	4.0.0	-
	NE	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	60h	3.1.0	-
	NE	LÍNGUA LATINA	60h	3.1.0	-
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NC	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h (15hPCC)	4.0.0	-
	NC	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	TOTAL DO BLOCO			360	20.4.0

III 3º. Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação do professor; início dos estudos culturais	NC	DIDÁTICA GERAL	60h (30hPCC)	3.1.0	-
	NC	ÉTICA E EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	-
	NE	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA III	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NE	MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NE	SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	TOTAL DO BLOCO			360	18.6.0

IV 4º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e dos estudos culturais	NE	LINGUÍSTICA APLICADA I	60h (30hPCC)	2.2.0	-
	NC	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NE	LEITURA EXTENSIVA	60h	2.2.0	-
	NE	EXPRESSÃO ESCRITA I	60h	4.0.0	-
	NE	CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA	60h	4.0.0	-
	TOTAL DO BLOCO			360h	18.6.0

V 5º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, dos estudos literários e início do estágio obrigatório	NE	LITERATURA INGLESA I	60h	4.0.0	-
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA V	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	ES	ESTÁGIO OBRIGATORIO I	75h	0.0.5	-
	NE	LINGUÍSTICA APLICADA II	60h (30hPCC)	2.2.0	-
	NE	EXPRESSÃO ESCRITA II	60h	4.0.0	-
	NC	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60h	3.1.0	-
	TOTAL DO BLOCO			375h	16.4.5

VI 6º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, literários, do estágio obrigatório e início do trabalho de conclusão de curso	NE	LITERATURA INGLESA II	60h	4.0.0	-
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VI	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NC	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60h	3.1.0	
	NE	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	60h (30hPCC)	2.2.0	-
	NC	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	45h	2.1.0	-
	ES	ESTÁGIO OBRIGATORIO II	90h	0.0.6	-
	TOTAL DO BLOCO			375h	14.5.6

VII 7º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos lingüísticos, de formação de professor, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.	NE	LITERATURA NORTE-AMERICANA	60h	4.0.0	-
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	-
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VII	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60h	2.2.0	-
	NC	RELACOES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE	30h	1.1.0	-
	ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	120h	0.0.8	-
	TOTAL DO BLOCO			390h	12.6.8

VIII 8º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos lingüísticos, de formação de professor, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VIII	60h (15hPCC)	3.1.0	-
	NE	LITERATURA ANGLÓFONA NO MUNDO	60h	4.0.0	-
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60h	2.2.0	-
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	-
	ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	120h	0.0.8	-
	TOTAL DO BLOCO			360h	10.6.8

SÍNTESE	
Total de Disciplinas (Obrigatórias e Optativas)	2.010 h
Estágio Supervisionado	405 h
(*) Prática como Componente Curricular	405 h
TCC	120 h
TOTAL	2.940 h
Atividades Complementares	210 h
TOTAL GERAL	3.150 h

4.7.1 Fluxograma das Disciplinas do Curso de Letras - Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
HAB. INT. EM LI I 60 4	HAB. INT. EM LI II 60 4	HAB. INT. EM LI III 60 4	HAB. INT. EM LI IV 60 4	HAB. INT. EM LI V 60 4	HAB. INT. EM LI VI 60 4	HAB. INT. EM LI VII 60 4	HAB. INT. EM LI VIII 60 4
MET. DE PESQ. EM CIÊNCIAS HUMANAS 45 3	LÍNGUA LATINA 60 4	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LI 60 4	EXPRESSION ESCRITA I 60 4	EXPRESSION ESCRITA II 60 4	LÍNGUA BRAS. DE SINAIS 60 4	LIT. NORTE-AMERICANA 60 4	LITERATURA ANGLÓFONA NO MUNDO 60 4
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 60 4	TEORIA DA LITERATURA 60 4	MORFOLOGIA DA LG. ING. 60 4	LEITURA EXTENSIVA 60 4	LIT INGLESA I 60 4	LIT INGLESA II 60 4	REL. ÉTNICO-RACIAIS, GÊN. E DIVERSIDADE 30 2	TCC II 60 4
LEIT. E PROD. DE TEXTOS I 60 4	INT. AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS 60 4	SINTAXE DA LG. ING. 60 4	CULTURA DOS POVOS DE LI 60 4	LINGÜÍSTICA APLICADA II 60 4	GESTÃO E ORG. DO TRABALHO EDUCATIVO 45 3	TCC I 60 4	DISCIPLINA OPTATIVA 60 4
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 4	LEG. E ORG. DA ED. BÁSICA 60 4	DIDÁTICA GERAL 60 4	LINGÜÍSTICA APLICADA I 60 4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL 60 4	METODOLOGIA DO ENSINO DE LI 60 4	DISCIPLINA OPTATIVA 60 4	ESTAGIO OBRIGAT IV 120 8
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 60 4	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 4	ÉTICA E EDUCAÇÃO 60 4	AVAL. DA APRENDIZAGEM 60 4	ESTÁGIO OBRIGAT I 75 5	ESTÁGIO OBRIGAT II 90 6	ESTÁGIO OBRIGAT III 120 8	
SEM. DE INTROD. AO CURSO 15 1							

Carga horária total do curso: 3.305h

Integração curricular em semestre - **Tempo mínimo:** 4 anos - **Tempo máximo:** 6 anos - Créditos por Período: **Mínimo:** 14 - **Máximo:** 26

Carga Horária total do Curso: 3.150h
Total de créditos: 196 (com as atividades: 210)

* As Atividades acadêmico-científico-culturais não se configuram como uma disciplina, mas como atividades correlatas à formação do professor de língua inglesa. Poderão ser viabilizadas através de seminários, palestras educativas, encontros pedagógicos e outras atividades discriminadas neste projeto.

Modalidades	Nº. de Horas/aula
Disciplinas	2.010 h
Estágio Obrigatório	405 h
Prática como componente curricular	405 h
Atividades acadêmico-científico-culturais	210 h
TCC	120 h
TOTAL	3.150 h

4.7.2 Prática como Componente Curricular

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Em articulação intrínseca com as atividades acadêmico-científico-culturais e com o estágio obrigatório, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Estudos Lingüísticos ou em Estudos Literários. O Curso de Letras oferece PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas (cf. ementas). Esta correlação entre teoria e prática estabelece um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Exemplificamos a possibilidade de PCC através das disciplinas *Habilidades Integradas em Língua Inglesa I* e *Leitura extensiva*. Uma discussão dos livros didáticos (a partir da análise da concepção de linguagem/língua assumida, dos gêneros/tipos de textos apresentados, dos conteúdos gramaticais trabalhados, etc), a observação de práticas pedagógicas nas escolas, as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, as experiências de leituras que possam levar a reflexões sobre heterogeneidade lingüística, diversidade e influências culturais e regionais e o valor social do inglês como língua estrangeira. Os depoimentos de alunos que já atuam como professores, entre outras atividades, farão parte dessa integração da prática e da teoria, de uma forma mais efetiva nas horas a elas alocadas, oferecendo condições para a formação de um profissional mais bem preparado e seguro. Como resultado prático, pode-se esperar, por exemplo: escritura de artigos dirigidos a acadêmicos e professores do ensino fundamental e médio sobre os aspectos acima mencionados; produção de materiais didáticos envolvendo aspectos conceituais e metodológicos etc. Esse tipo de procedimento se estende às demais disciplinas do currículo.

É esse espaço que vai permitir ao aluno um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral, de natureza mais panorâmica. Parece evidente que a estrutura atual em que a formação do licenciado se dá de maneira concentrada apenas ao final do curso não é suficiente para dar ao aluno uma formação eficaz na área do ensino da língua inglesa. Dessa maneira, o contato eventualmente burocratizado e compartimentalizado, seja com as teorias de ensino, seja com as teorias de linguagem, cede lugar a uma vivência mais efetiva que produza no aluno os resultados esperados quanto a uma tomada de consciência do papel do professor e dos métodos e procedimentos para desempenhá-lo bem.

Vale observar ainda que PCC não se confunde com estratégias metodológicas, como seminários por exemplo, que fazem parte do planejamento das diferentes disciplinas em termos de operacionalização de conteúdos específicos, ou com atividades práticas que não estejam voltadas para o ensino desses conteúdos.

Caberá ao coordenador do curso o papel de acompanhar os professores no processo de implementação das práticas como componente curricular.

4.7.2.1 Disciplinas com carga horária de Prática como Componente Curricular

Disciplina	C H (PCC)
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA I	15h
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I	15h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	15h
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	15h
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	15h
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II	15h
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	15h
LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA III	15h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	15h
MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	15h
SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	15h
LINGUÍSTICA APLICADA I	30h
DIDÁTICA GERAL	30h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV	15h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	30h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA V	30h
LINGUÍSTICA APLICADA II	30h
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VI	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VII	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VIII	15h
TOTAL	405h

4.7.3 Ementas das disciplinas

4.7.3.1 1º. Período – Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas

DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 15h	CRÉDITOS 1.0.0	PRÉ-REQUISITOS: -
EMENTA: Apresentação da estrutura física e funcional do curso e da instituição participante do PARFOR. Explanação acerca da filosofia, dos objetivos e metodologias do Curso, com vistas a traçar o perfil almejado para os egressos. Descrição do fluxograma. Exposição das disciplinas que compõem a matriz curricular e suas respectivas ementas. Explicação dos critérios de avaliação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PIAUÍ. UFPI. <i>Estatuto da Universidade Federal do Piauí - UFPI</i> . Teresina: Edufpi, 1999. PIAUÍ. UFPI. <i>Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí - UFPI</i> . Teresina: Edufpi, 1999. PIAUÍ. UFPI. <i>Projeto Político Pedagógico do Curso de 1ª Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa – para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR/UFPI</i> . Campus Ministro Petrônio Portela – Teresina – PI, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PIAUÍ. UFPI. <i>Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa</i> . Departamento de Letras: Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Campus Ministro Petrônio – Teresina – PI, 2010.		

DISCIPLINA: Sociologia da Educação	CÓDIGO
---	---------------

DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Filosofia da Educação
<p>EMENTA</p> <p>O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CUNHA, L. A. Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociedade da sociologia da educação: primeiras aproximações. In: <i>Tempo Social</i>. São Paulo, n. 1-2, p. 169-182, 1994.</p> <p>ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. <i>A sociedade na escola: professores, educação e desenvolvimento</i>. Lisboa: Afrontamento, 1992.</p> <p>LAHIRE, B. <i>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável</i>. São Paulo: Atica, 1997.</p> <p>NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.) <i>Escritos de educação</i>. 4 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.</p> <p>PETITAT, A. <i>Escola: Produção da produção da sociedade</i>. Porto Alegre: Artes Médias, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAUDELLOT, C. A sociedade da educação: para que? In: <i>Teoria & Educação</i>. Porto Alegre, n.3, 1991, p. 29-42.</p> <p>CUNHA, L.A. A educação na sociedade: um objeto rejeitado? In <i>Cadernos CEDES</i>, n. 27, 1992, p. 9-22.</p> <p>DANDURAND, P.; OLLIVIER, E. Os paradigmas perdidos: ensaios sobre a sociedade da educação e seus objetos In: <i>Teoria & Educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, n. 3, 1991, p. 120-142.</p> <p>ENGUITA, M. <i>A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>MENDONÇA, A. W.; BRANDÃO, Z. (Org.) <i>Por que não lemos Anísio Teixeira?: uma tradução esquecida</i>. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.</p> <p>NOGUEIRA, M. A; NOGUEIRA, C.M. M. <i>Bourdieu & a educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (ORG). <i>Família e escola: trajetória de</i></p>		

escolarização em camadas médicas e populares. 4 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

SILVA, T.T. da. A sociedade da educação: entre o funcionalismo e o pós-modernismo. In: *O que produz e o que reproduz em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: -		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Desenvolvimento, em nível básico, do vocabulário, de pronúncia, da estrutura (falada e escrita) e da compreensão da Língua Inglesa com o objetivo de capacitar o aprendiz na comunicação e suas necessidades, idéias e opiniões. BIBLIOGRAFIA BÁSICA OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. <i>New English File Elementary</i> . Oxford University Press, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMBRIDGE. <i>International Dictionary of English</i> . Londres: Cambridge University Press: 1996. MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in Use</i> . Cambridge University Press, 2004. SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i> . Oxford: University Press, 1995.		

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: -
EMENTA: Leitura e compreensão de textos. Processo de criação do texto escrito. Descrição.		

Narração. Dissertação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, William, COCHAR, Thereza, CLETO, Ciley. *Interpretação de textos: construído competências e habilidades de leitura*. São Paulo: Atual, 2009.

CHALHUB, Samira. *Funções da linguagem*. 11 ed. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios).

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura*. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se completam. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. *O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ática, 2009 (Ática Universidade).

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação*. São Paulo: Scipione, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 2 ed. São Paulo: Ática, [s/d].

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos; 74).

PERISSÉ, Gabriel. *Elogio da leitura*. Barueri, SP: Manole, 2005.

PIGNATARI, Nínive. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo: Ática, 2010.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & cia*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1988 (Série Princípios).

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *Criticidade e leitura: ensaios*. 2 ed. São Paulo: Global, 2009.

SMOLKA, Ana Luíza B. et. al. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. 2 ed. São Paulo: Global, 2010 (Coleção Leitura e Formação)

VIANA, Antônio Carlos et. all. *Roteiro de redação: lendo e argumentando*. São Paulo: Scipione, 2006.

ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tania. M. K. (organizadoras) *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009 (Coleção Leitura e Formação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Hildebrando A. de. *Curso de redação: técnicas de redação, análise estilístico-interpretativa, literatura brasileira*. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1988.

FALSTICH, E. L. J. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis : Vozes, 1980.

FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, Davi. *Prática de redação para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. *Prática de textos: língua portuguesa para nossos estudantes*. Petrópolis: Vozes, 1992.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português instrumental*. 19 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

DISCIPLINA: Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Filosofia		
CH 45h	CRÉDITO S 2.1.0	PRÉ-REQUISITOS:

EMENTA

As técnicas e modalidades de registros das leituras filosófica e científica: esquema, resumo e resenha; normalização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento: bom senso, científico e filosófico; formas de produção do conhecimento: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. *Metodologia científica*. 4 ed. São Paulo, SP: Makron Books, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. *Manual de elaboração de referências bibliográficas*. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia científica*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos*. 11 ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1987.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

DISCIPLINA: História da Educação	CÓDIGO
---	--------

DEPARTAMENTO: **Fundamentos da Educação**

CH 60h	CRÉDITO S 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS:
-----------	-----------------------	-----------------

EMENTA

História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, F de. 1996. *A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura Brasileira*. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora UnB.

BORGES, V. P. 1983. *O que é história*. 5. ed São Paulo: Editora Brasiliense.

BRITO, I.S. 1996. *História da educação no Piauí*. Teresina: EDUFPI.

_____. 1996. *Memória Histórica da Secretaria de Educação*. Teresina: Secretaria de Educação.

BUFFA, E. 1990. *Contribuição da história para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos*. In: Em aberto. Brasília: INEP, N. 47, P13-19.

BUFFA, E; NOSELLA, P. 1991. *A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea*. São Paulo: Cortez Editora.

DI GIORGI, C. 1992. *Escola nova*. 3. ed. São Paulo: Editora Ática.

FARIAS FILHO, L. M. de. (Org.). 1999. *Pesquisa em história da Educação: perspectivas*

de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG Edições.

FERRO, M. do A. B. 1996. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

GILES, T.R. *História da Educação*. São Paulo: EPU.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. 1991. *Educação*. São Paulo: Cortez Editora.

História da LOPES, E. M. T. *Perspectiva histórica da educação*. São Paulo: Editora Ática.

LOPES, E. M. T.; FARIAS FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 2000. *500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica.

MARROU, H-I. 1990. *Historia da educação na antiguidade*. Tradução: Mário Leônidas Casanova. São Paulo: EPU.

MONLEVADE, J. 1997. *Educação pública no Brasil: contos & de\$conto\$*. Ceilândia: Ideal Editora.

NASCIMENTO, F. A. do. *Cronologia do Piauí republicano 1989-1930*. Teresina: CEPRO

NUNES, da C. (Org.) 1992. *O passado sem presente*. São Paulo: Cortez Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAÚÍ, Fundação Centro de Pesquisa Econômicas e Sociais do Piauí. 1993. *Governadores do Piauí: uma perspectiva histórica*. Teresina: Fundação CEPRO.

PONCE, A. *Educação e luta de Classe. 12 ed Tradução José Severo de Camargo Pereira*. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados.

RIBEIRO, M. L. S. 1991. *História da Educação brasileira: a organização escolar. 12 ed*. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados.

ROMANELL, O. de O. 1991. *História da Educação no Brasil. 13 ed*. Petrópolis: Vozes.

ROSA, M. *História da Educação através do texto*. São Paulo: Editora Cultrix.

SAMPAIO, A. *Velhas escolas – grandes mestres*. Esperantina: Prefeitura Municipal.

SANTANA, R. N. M. de (Org.) *Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas*. Teresina: Halley.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITO S	PRÉ-REQUISITOS: -

EMENTA

Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-políticas e estéticas. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Orgs.) *Filosofia e método*. São Paulo: Loyola, 2002.

BULCÃO, E. B. M. *Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

CHAUÍ, M. *Convite a filosofia*. 13. ed. São Paulo: Atica, 1994.

_____. *Convite a filosofia*. 13. ed. São Paulo: Atica, 2003.

CUNHA, M. V. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis (RJ), 1994.

FAYE, J. P. *O que é filosofia?* Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPARIN, J. L. *Comênio: a emergência da modernidade na educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

GAUTHER, C. *et alli*. Por uma teoria da pedagogia. *In: Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí (RS): Ed. da Universidade de Ijuí, 1998.

GHIRALDELLI Jr. P. *O que é pedagogia*. 3. ed. ver. e atual. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. *Richard Rorty: a filosofia do novo mundo em busca de mundos novos*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

_____. *Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

_____. *O que é filosofia da educação – uma discussão metafilosófica*. *In:*

- _____ (org.) *O que é filosofia da educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. p.7-87.
- _____. *O que é filosofia da educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. p. 121-137.
- _____. As teorias educacionais na modernidade e no mundo contemporâneo: humanismo e sociedade do trabalho. In: _____. *Didática e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.
- GRANJO, M. H. B. *Agnes Heller: filosofia, moral e educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.
- HEGEL, G. W. F. *Escritos pedagógicos*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1998.
- IMBERNON, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.
- IMBERT, F. *A questão da ética no campo educativo*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. *A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- KANT, E. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: Ed. da Univ. Metodista de Piracicaba, 1996.
- KINCHELOE, J. L. *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- LYOTARD, J. F. *A condição pós-moderna*. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- MATTOS, O. *Filosofia a polifonia da razão: filosofia e educação*. São Paulo: Scipione, 1997.
- MCLAREN, P. *Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.
- OZMON, H. A. *Fundamentos filosóficos da educação*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PENA-VEJA, A.; ALMEIDA, C. R. S. (Orgs.). *Edgar Morin: ética, cultura e educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PETERS, M. *Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução*. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2000.
- RIOS, T. A. *Ética e competência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. In: *Educação & sociedade*. Campinas (SP), v. 22, n. 76/Especial, p. 232-257, out., 2001.
- SOUZA, S. M. R. *Um outro olhar: filosofia*. São Paulo: FTD, 1995.

TEIXEIRA, E. F. B. *A educação do homem segundo Platão*. São Paulo: Paulus, 1999.

VEIGA-NETO, A. (Org.) *Crítica pós-estruturalista e educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

ZUIN, A. A. S. *Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia*. Campinas (SP): Autores Associados, 1999.

4.7.3.2 2º Período – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação de professor

DISCIPLINA: Teoria da Literatura		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: -
<p>EMENTA</p> <p>A <i>Poética</i> de Aristóteles: conceitos básicos. Literatura: conceito, funções e influência. Teoria da Literatura: origem, conceito, objeto e métodos de estudo. Gêneros literários: conceituação historiográfica. Estudo da Tragédia, Comédia e Epopeia. As formas narrativas: Romance, Novela, Conto e seus elementos estruturadores. A poesia lírica. Versificação: métrica, ritmo, rima e estrofe.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Arte Poética</i>. São Paulo: Martin Claret, 2005.</p> <p>ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. <i>A poética clássica</i>. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). <i>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i>. 2 ed. Maringá: Eduem, 2005.</p> <p>BRAIT, Beth. <i>A personagem</i>. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004</p> <p>CADEMARTORI, Lígia. <i>Períodos literários</i>. São Paulo: Ática, série Princípios, 1995.</p> <p>CARA, Salete de Almeida. <i>A poesia lírica</i>. 2 ed. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>COSTA, Lígia Militz da. <i>A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança</i>. São Paulo: Ática, 1992.</p>		

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa*. v.1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____. *Teoria do texto: teoria da lírica e do drama*. v. 2. São Paulo: Ática, 2001.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 13 ed. São Paulo: Ática, 2000.

GOTLIB, Nádya Batella. *Teoria do conto*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1990.

KOTHE, Flávio. *O herói*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987..

MESQUITA, Samira Nahid de. *O enredo*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

PIRES, Orlando. *Manual de teoria e técnica literária*. Rio de Janeiro: Presença, 1985.

SAMUEL, Rogel. (org.). *Manual de teoria literária*, Petrópolis: Vozes, 1985.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1994.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 1989.

SOUSA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOSTER, Thomas C. *Para ler literatura como um professor: um guia ágil e curioso que ensina a ler nas entrelinhas*. (trad.) Frederico Dantello. São Paulo: Lua de papel, 2010.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

STAIGNER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975

TAVARES; Hênio Tavares. *Teoria da literatura*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

WELLEK, René e WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Lisboa: Europa América, 1971.

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Linguísticos		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: -
EMENTA		

Linguística como Ciência. Contribuição de Saussure. Linguagem: características, funções e variações, correntes da Linguística Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AITCHISON, Jean. *Introdução aos estudos linguísticos*. Portugal: Publicações Europa-América, 1993.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. Pontes: Campinas, 1989.

_____. *Problemas de linguística geral II*. Pontes: Campinas, 1989.

BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos estudos linguísticos*. Nacional. SP, 1984.

CÂMARA Júnior. Joaquim Mattoso. *Princípios de linguística geral*. 5. Rio: Livraria Acadêmica 1972.

ILARI, Rodolfo. *A Linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Leonor Scliar. *Introdução à linguística*. Porto Alegre: Globo, 1974.

COLLADO, Jesus-Antonio. *Fundamentos de linguística geral*. Lisboa: Coleção signos, 1973.

COSERIU, Eugênio. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1982.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica*. São Paulo: Ática, 1991.

GENOUVRIER, Émile e PEYTARDA, Jean. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1973.

LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1980.

LYONS, Jonh. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.

MARTINET, André. *Conceitos fundamentais da linguística*. Lisboa: Presença, 1976.

DISCIPLINA: Língua Latina		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: -
EMENTA		

Contextos sociohistóricos de uso da língua latina das origens desta aos dias atuais. As variedades culta e vulgar da língua latina. Morfossintaxe latina. Relação entre a estrutura morfossintática das línguas latina e portuguesa. Tradução de textos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina: curso único e completo*. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

CARDOSO, Zélia de A. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1989.

COMBA, Júlio. *Programa de latim: introdução à língua latina*. v. I. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002.

COMBA, Júlio. *Programa de latim: introdução aos clássicos*. v. II. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2003

DICIONÁRIO português-latim. Porto: Porto, 1998. (Dicionários Acadêmicos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Ernesto. *Gramática da língua latina*. 2 ed. Brasília: FAE, 1995.

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____, Oswaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. *Gramática básica do latim*. 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 1997.

GARCIA, Janete Melasso. *Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos*. Brasília: EDUNB, 1997.

GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. 2. ed. rev. Brasília: EDUNB, 2000.

GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. *Dicionário gramatical de latim: nível básico*. Brasília: EDUNB/PLANO, 2003.

REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina essentia: preparação ao latim*. 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.

RÓNAI, Paulo. *Gradus primus: curso básico de latim*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

RÓNAI, Paulo. *Gradus secundus: curso básico de latim*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SOARES, João S. *Latim 1 iniciação ao latim e à civilização romana*. 3. ed.. Coimbra: Almedina, 1999.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Desenvolvimento, em nível básico, do vocabulário, de pronúncia, da estrutura (falada e escrita) e da compreensão da Língua Inglesa com o objetivo de capacitar o aprendiz na comunicação de suas necessidades, ideias e opiniões.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. <i>New English File Elementary</i>. Oxford University Press, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CAMBRIDGE. <i>International Dictionary of English</i>. Londres: Cambridge University Press: 1996.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in Use</i>. Cambridge University Press, 2004.</p> <p>SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i>. Oxford: University Press, 1995.</p>		

DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITO S 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		

ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. Educação de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.) *Organização do ensino No Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

BREZENZISKI, I. (org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

_____ A formação e a carreira dos profissionais da educação: possibilidades e perplexidades. In: *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

CONSTITUIÇÃO ESTADUAL de 1989.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, B. C. Educação infantil. In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

CURY, C. R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. IN: FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M. A. da S. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. Campinas: Cortez, 2000.

DECRETO n. 5.154/2004.

EMENTA CONSTITUCIONAL n. 14/96.

GENTILLI, P. O consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In: *A falsificação do consenso*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MENDOÇA, Erasmo. A regra e o jogo. In: *Democracia e patriotismo na educação brasileira*. Campinas: FE/UNICAMP, Lappanae, 2000.

MONLEVADE, J.A.C. *Financiamento da educação na Constituição Federal e na LDB*.

OLIVEIRA, R. Portela. O financiamento da educação. In: *Gestão, financiamento e direito à educação – análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). O Ensino Fundamental. In: *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

PARECERES n. 10/97 e CN N. 03/97.

PERREIRA, E. W. & TEXEIRA. A educação básica redimensionada. In: BREZENZISKI, I. (org.) *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

PINO, Ivany. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação: a ruptura do espaço social. In: BREZENZISKI, I. (org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo:

Cortez, 1997.

PINTO, J. M. O ensino médio In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

PRETI, O. (org.). *Educação à distância: inícios de um percurso*. Cuiabá: UFMT, 1996.

RESOLUÇÃO n. 02/97.

RESOLUÇÃO n. 03/97.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:

EMENTA

A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMIRALIAN, M. L. T. (1996). *Psicologia do excepcional*. São Paulo: EP.

BRAGHIROLI, E. M. e outros (2001). *Psicologia geral*. Petrópolis: Vozes.

CASTORINA, J.A. et.al. (1996). *Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo-SP: Ática.

DAVIDOFF, L. L. (2001). *Introdução à psicologia*. Trad. Lenke Perez. 3ª ed. São Paulo: Makron Books.

FERREIRA, M.; SANTOS, M. R. dos. (1996). *Aprender e ensinar, ensinar e aprender*. Porto: Afrontamento.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARÍES, P. (1986). *Historia social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEXEIRA, Mª de L. T. (1999). *Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva.

_____. (2001). *Psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.

COLL, C.; PALACIO, J.; MARCHESI, A. (1996). (orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação*. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes

Médicas.

_____. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação: psicologia e evolução*. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas.

_____. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas.

COUTINHO, M.T. da C.; MOUREIRA, M. (1993). *Psicologia educacional: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltados para a educação; ênfase na abordagem construtivista* 3. ed. Belo Horizonte - MG: Lê.

FONTANA, R.; CRUZ, N. (1997). *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual.

GALVÃO, I. (1995). Henri Wallon: *uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis-RJ: Vozes.

GOMES, M. de F. C. *Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: consequência em sala de aula*. In: *Presença Pedagógica*. V. 8 No. 45.

GOULARTE, I. B. (1989). *Psicologia da educação-fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 2 ed. Petrópolis-RJ. Vozes.

_____. (1982). *Fundamentos psicologia da educação*. Belo Horizonte - MG: Lê.

LA TAILLE, Y de (1992) Piaget, Vygotsky e Wallon: *teoria psicogenéticas em discussão*. São Paulo-SP: Summus.

LURIA, A. R. (1991). *Curso de psicologia geral* 2. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A. Vol. 1. Introdução Evolução à Psicologia.

MAUTI, J. (1996). *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo-SP: Moderna.

MAZZOTA, M. J. S. (1996). *Educação especial no Brasil: história políticas publicas*. São Paulo-SP: Cortez.

MOLON, S. I. (2003). *Psicologia social*. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes.

MOOL, L. (1996). *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

MORREIRA, M. A. (1999). *Teoria da aprendizagem*. São Paulo-SP: EPU.

_____. (1985). *Ensino aprendizagem: enfoques teóricos*. São Paulo-SP: Moraes.

NYE, R.D. (2002). *Três psicologias - Idéias de Freud Skinner e Rogers*. Trad. Robert Brian Taylor. São Paulo-SP: Pioneira.

NUNES, T.; BARBOSA, L.; BRYANT, P. (2001). *Dificuldades na aprendizagem da*

leitura: teoria e prática. São Paulo-SP: Cortz.

REY, F. G. (2003). *Sujeito e subjetividade.* São Paulo: Thomson.

SALVADOR, C. C. (org.). (1999). *Psicologia da educação.* Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas.

TELES, M. L. S. (1994). *O que é psicologia.* 6ed. São Paulo-SP: Brasiliense.

WOOLFOK, A. E. (2000). *Psicologia da educação.* Porto Alegre: Artes Médicas.

ZIRALDO, *Uma professora maluquinha.* Livraria Universal.

4.7.3.3 3º Período – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação de professor

DISCIPLINA: Didática Geral		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Fundamentos epistemológicos da Didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Didática e ação docente: aspectos metodológicos na formação de profissionais da educação. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver e JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (orgs.). <i>Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente.</i> Curitiba: Champagnat, 2004. ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de & OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). <i>Alternativas do ensino da didática.</i> Campinas/SP: Papirus, 1997. BARRETO, Elza Siqueira de Sá. (org.) <i>Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.</i> Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998 CONTERAS, J. <i>A autonomia do professor.</i> São Paulo: Cortez, 2002. CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.) <i>Currículo: debates contemporâneos.</i> São Paulo: Cortez, 2002.		

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loiola, 1985.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1989.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo Cortez, 1994.

PILETTI, Claudino. *Didática geral*. 19º ed. São Paulo, Ática, 1995

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEKDMAN, Daniel. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. *A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos*. Campinas/SP: Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (coord.). *Repensando a didática*. Capinas/SP: Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Técnica de ensino: Por que não?* Campinas: Papirus, 1993.

DISCIPLINA: Ética e Educação		CÓDIGO 401526
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Conceitos de Epistemologia. Concepções de Ética. Ética profissional. Ética ambiental. O campo de estudo da Educação. Formação do Professor. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRENS, Marilda Aparecida Behrens. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

CARVALHO, Adalberto Dias de. *Epistemologia das ciências da educação*. 3. ed. Porto: Afrontamento, 1996.

MARQUES, Mario O. *Pedagogia: a ciência do educador*. Ijuí (RS): Ed. da Universidade de Ijuí, 1990.

MAZZOTTI, Tarso B.; OLIVEIRA, Renato J. de. *Ciência(s) da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PEGORARO, Olinto. *Ética através dos maiores mestres da história*. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. Educação após Auschwitz. In: *Educação e emancipação*. Petrópolis: Paz e Terra, 1995.

AHLERT, Alvorí. *A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária e universal*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite B. (Org.). *Trajetória e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual de São Paulo, 2004.

HERMANN, Nadja. Ética e Educação: uma relação originária. In: HERMANN, N. *Pluralidade e ética em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 7. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, Terezinha Azeredo. *Ética e competência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:

EMENTA

Desenvolvimento da competência oral em língua inglesa por meio do estudo e prática da fonologia segmental da língua em nível básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, Ann. *Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course*. Cambridge University Press, 1987-1995.

LANE, Linda. *Basics in pronunciation. Intermediate practice for clear communication*. Columbia University, 1997.

NISEN, Alleen Pace and NILSEN, Don L. F. *Pronunciation Contrasts in English*. A Regents Publication, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWINGS, Martin. *Pronunciation tasks. A course for pre-intermediate learners*. Cambridge University Press, 1993.

LANE, Linda. *Focus on pronunciation. Principles and practice for effective communication*. Columbia University, 1993.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa III		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Desenvolvimento da competência linguístico comunicativa na língua inglesa em nível básico. Aprimoramento de habilidades de produção e compreensão oral e escrita.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. <i>New English File Pre-Intermediate</i>. Oxford University Press, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		

CAMBRIDGE. *International Dictionary of English*. Londres: Cambridge University Press: 1996.

HORNBY, A. S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MURPHY, Raymond. *English Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press: 2004.

SWAN, Michael. *Practical English Usage*. Oxford, 1995.

DISCIPLINA: Morfologia da Língua Inglesa	CÓDIGO
---	--------

DEPARTAMENTO: **Letras**

CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
-----------	-----------------------	-----------------

EMENTA

Estudo de conceitos básicos de morfologia da língua inglesa. Elementos de morfologia: morfemas e alomorfes; tipos de morfemas; flexão e derivação; processos de formação de palavras. Reflexão sobre as relações entre os conteúdos de morfologia estudados e o ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Halliday, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

SPENCER, A. *Morphological Theory: An introduction to word structure in generative grammar*. Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers Ltd., 1996.

STEINBERG, M. *Morfologia Inglesa: Noções Introdutórias*. Coleção Princípios. Editora Ática, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NIDA, E.A. *Morphology: the descriptive analysis of words*. 2 ed. University of Michigan Press, Ann Arbor, 1949.

DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Inglesa	CÓDIGO
--	--------

DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Estudos sobre a estrutura sintática da língua inglesa. Estudos contextualizados da gramática da língua inglesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Halliday, M. A. K. <i>An introduction to functional grammar</i>. London: Edward Arnold, 1985. QUIRK, R. <i>A University Grammar of English</i>. Longman Publishing Group, 1993. van Valin, R. D. <i>An introduction to Syntax</i>. Cambridge University Press, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>EASTWOOD, John & Mackin Ronald. <u>A Basic English Grammar</u>. Oxford University Press, 1982. SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i>. Oxford, 1995.</p>		

4.7.3.4 4º Período – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, literários e de formação de professor

DISCIPLINA: Linguística Aplicada I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Conceituação de Linguística Aplicada. A Linguística Aplicada no Brasil. Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Introdução às questões teórico-metodológicas de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		

ALMEIDA FILHO, J.C. de. O ensino de línguas no Brasil de 1978. *E agora? Revista brasileira de linguística aplicada*, 1, 2001

CAVALCANTI, M. A propósito de linguística aplicada. *Trabalhos em linguística aplicada*, 7, 1986.

CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: Fortkamp, M. B. M. & Tomitch, L. M. B. (orgs.). *Aspectos da linguística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

_____. Afinal, o que é linguística aplicada? In: Paschoal, M. S. Z. de e Celani, M.A.A. *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.

KLEIMAN, A. B. O estatuto disciplinar da linguística aplicada: o traçado de um percurso. Um rumo para o debate. In: Signorini, I. & Cavalcanti, M. C. (orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERBER SARDINHA, T.. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole. 2004.

CASTRO, S.T.R. *Pesquisas em linguística aplicada: novas contribuições*. Cabral Editora, . 2003.

MOITA LOPES, L.P. *Oficina de linguística aplicada*. Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES. L. P. *Contextos institucionais em linguística aplicada: novos rumos*. Intercâmbio, Vol. 5, 1996: 3 – 14.

PRABHU, N. S. Ensinar é, no máximo, esperar que o melhor aconteça. *Horizontes de linguística aplicada*, 2, n 1, 2003.

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas no ensino fundamental e Instrumentos de avaliação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMAN, Jussara. Avaliação mito & desafio - uma perspectiva construtivista. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: 1991.

_____. Avaliação mediadora: uma prática em construção pré-escolar à Universidade. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 1993.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação educacional: pressupostos conceituais*. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, 7 (24): 5-8, 1978.

_____. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPRESBITERIS, Léa. *O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora*. São Paulo: EPU, 1989.

HAYDT, Regina Célia Cazanix. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática S. A., 1989.

LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação escolar: julgamento x construção*. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (Coords.). *Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica*. Campinas, São Paulo: Papyrus.

POPHAM, W. James. *Avaliação educacional*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1983

REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. *Avaliando a avaliação*. Ano 15, nº 60, abril-julho, 1980.

SOUSA, Clarilza Prado de. (org.) *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1991.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa IV	CÓDIGO
--	--------

DEPARTAMENTO: **Letras**

CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
-----------	-----------------------	-----------------

EMENTA

Desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa em língua inglesa em nível pré-intermediário. Ampliação do conhecimento de vocabulário e de estruturas linguísticas e funções comunicativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAN, C. *New English File Pre-Intermediate*. Oxford University Press. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCOTT, Louisa May. *Little Women*. England : Penguin Books, 1997.

BRONTE, Charlotte. *Jane Eyre*. England : Penguin books, 1991.

CAMBRIDGE. *International Dictionary of English*. Londres: Cambridge University Press: 1996.

HORNBY, A. S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*. Oxford: Oxford University Press, 1974.

MURPHY, Raymond. *English Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press: 1994.

DISCIPLINA: Leitura Extensiva		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Desenvolvimento das habilidades de leitura e de produção oral em Língua Inglesa através do uso de diferentes tipos de textos e posteriores discussões a partir de um nível intermediário de inglês. REFERÊNCIAS Fontes: Material autêntico em Língua Inglesa: artigos de jornais e revistas, folhetos, anúncios, quadrinhos, textos dramáticos, contos e Internet.		

DISCIPLINA: Expressão Escrita I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Desenvolvimento da habilidade de escrever em inglês: outline, parágrafo, descrição, narração e argumentação.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKES, Arthur & GUENDY PETER – Beginning to Write. Cambridge University Press. Cambridge, 1998.

FOWLER, W.S. Progressive Writing. Longman, 1989.

IMHOOF, Maurice & Hsdon, Herman. From Paragraph to Essay: Developing Composition Writing. Longman, 1987.

INGRAM, Beverly & King. Carol. From Writing to Comosiry. Cambridge University Press, 1988.

JOLLY, David. Writing Tasks. Cambridge University Press, 1988.

SPENCER, Carolyn M. & Arbrun, Beverlly – Foundations of Writing. National Textbook Company. Ilionois. U.S.A., 1997.

STRAUCH, Ann. O Bridges to Academic Writing. Cambridge University Press. Cambridge, England, 1998.

WITHROW, Jean, Effective Writing. Cambridge University Press, 1996.

WHITE, Ronald V. Teaching Written English. Heinemann Educational Books, 1980.

WHITE, Ron & ARNDT, Valerie. Process Writing. Longman, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLINS, Cobuild. English Language Dictionary. Ricahrd Clay Ltda, Bungay, Suffalk, 1990.

EASTWOOD, John & Mackin Ronald. A Basic English Grammar. Oxford University Press, 1982.

MCARTHUR, Tom. Lexican of Contemporary English, Longman, 1981.

MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge University Press, 1985.

The Cassell Thesaurus. Mackays of Chatham, Kent, 1998.

VINCE, Michael. Advanced Language Practice. The Both. Press, Both, 1994.

DISCIPLINA: Cultura dos Povos de Língua Inglesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS:

EMENTA Noções básicas da formação da Língua Inglesa abrangendo aspectos linguísticos e históricos da cultura e da civilização britânica. Noções básicas de Teoria Literária. Estilos de época. Estudo crítico de autores e obras que vão do Período Anglo Saxão ao Período Romântico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUGH, A.C.; CABLE, T. *A History of the English Language*. 4.ed. rev. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1993.

CRYSTAL, D. The History of English. In: _____. *The Cambridge Encyclopedia of the English Language*. 2.ed. Cambridge: CUP, 1997. p. 4-115.

McCRUM, R; CRAN, W.; MacNEIL, R. *The Story of English: New and Revised Edition*. Londres: Faber and Faber, 1992.

VAN GELDEREN, E. *A History of the English Language*. Amsterdam: John Benjamins, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARDINER, J. e WENBORN, N (Ed.). *The history today: companion to British history*. London, Collins and Brown, 1995.

4.7.3.5 5º. Período – Continuidade das disciplinas do NE e do NC. Início do Estágio Obrigatório

DISCIPLINA: Literatura Inglesa I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Estudo do Período Anglo- Saxônico. Estudo do Período Medieval. Escritores e Obras Literárias dos períodos Anglo- Saxônico e Medieval		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ABRAMS et al . *The Norton Anthology of English Literature* , Vol I . New York : W.W. Norton Company , 1986.

CHRYSTAL , David . *The Cambridge Encyclopedia of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

THORNLEY,G.C. *An Outline of English Literature* . Londres: Longman, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRABBLE, Margaret (Ed.) *The Oxford Companion to English Literature*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa V		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:

EMENTA

Desenvolvimento da competência linguisticocomunicativa em língua inglesa em nível pré-intermediário. Ampliação do conhecimento de vocabulário e de estruturas Linguísticas e funções comunicativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAN, C. *New English File Pre-Intermediate*. Oxford University Press. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBRIDGE. *International Dictionary of English*. Londres: Cambridge University Press: 1996.

HORNBY, A. S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*. Oxford: Oxford University Press, 1974.

MURPHY, Raymond. *English Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press: 1994.

DISCIPLINA: Estágio obrigatório I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 75h	CRÉDITO S 0.0.5	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Atuação do professor de língua inglesa no contexto escolar da Educação Básica. Elaboração, execução e avaliação de projetos educativos no contexto escolar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GARCIA, W. E. <i>Educação: visão teórica e prática pedagógica</i>. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.</p> <p>MELLO, G, N. <i>Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político</i>. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>MORAES, R. (ORG). <i>Sala de aula: que espaço é este?</i> Campinas: Papyrus, 1986.</p> <p>PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. <i>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</i> 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). <i>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i>. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>RODRIGUES, N. <i>Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação</i>. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre/: Arned, 1998.</p>		

DISCIPLINA: Linguística Aplicada II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		

CH 60h	CRÉDITO S 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Teorias de Ensino-aprendizagem de línguas. Avaliação em língua estrangeira. Produção de materiais didáticos. Princípios gerais para seleção e elaboração de materiais didáticos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CORACINI, M.J. <i>Interpretação, autoria e legitimação do livro didático</i>. Campinas: Pontes. 1999.</p> <p>DOURADO, M. R. Estratégias de leitura e gêneros textuais no livro didático de inglês. In: M. E.</p> <p>ELLIS, R. SLA. <i>Research and language teaching</i>. Oxford: OUP, 1997.</p> <p>JONHNSON, K. <i>Designing language teaching tasks</i>. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2003.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, D; LONG, M.H. Theories second language acquisition. (7.3 em diante) In: LARSEN-FREEMAN, D; LONG, M.H. <i>An introduction to second language acquisition research</i>. London: Longman, 1991.</p> <p>LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas estrangeiras. In BOHN, H (org.). <i>Tópicos em Linguística Aplicada</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.</p> <p>LIGHTBOWN, P. N. SPADA. <i>How languages are learned</i>. Oxford: OUP, 1993.</p> <p>McDONOUGH, S. <i>Applied linguistics in language education</i>. London: Arnold, 2002</p> <p>MITCHELL, R.; MYLES, F. <i>Second language learning theories</i>. London: Arnold, 1998.</p> <p>NUNAN, D. <i>Designing tasks for the communicative classroom</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.</p> <p>OLIVEIRA, J. ; S. GUIMARÃES ; H. BOMÉNY. <i>A política do livro didático</i>. São Paulo: Summus, 1984.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>KAPLAN, R. (org.) <i>The Oxford Handbook of Applied Linguistics</i>. Oxford: OUP, 2002.</p> <p>SCARAMUCCI, M. V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: Rottava, L. (org.). (Org.). <i>Ensino-</i></p>		

aprendizagem de Línguas: Língua Estrangeira. 1 ed. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006, v. 1, p. 49-64.

SELINKER, L. Interlanguage. In: J. Richards (Ed.) *Error Analysis Perspective on Second Language Acquisition*. London, Longman, 1974.

SOUSA; S. VILAR, S. (orgs.) *Parâmetros curriculares em questão: ensino médio*. Pp. 69-90. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2004.

DISCIPLINA: Expressão Escrita II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Os estudantes de Letras-Inglês darão continuidade ao estudo do <i>Process Writing</i> e suas várias técnicas e estratégias de funcionamento, para, a partir daí, desenvolver suas - habilidades de escrita, partindo sempre de atividades mais simples para as mais complexas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROOKS, A.; GRUNDY, P. <i>Beginning to Write: Writing Activities for Elementary and Intermediate Learners</i> . Cambridge: CUP, 1998. (Cambridge Handbooks for Language Teachers, 19). SPENCER, C.M.; ARBON, B. <i>Foundations of Writing: Developing Research and Academic Writing Skills</i> . Chicago: National Textbook Co., 1997. STRAUCH, A.O. <i>Bridges to Academic Writing</i> . Cambridge: CUP, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MACLIN, A. <i>Reference Guide to English: A Handbook of English as a Second Language</i> . Washington, DC: Office of English Language Programs, 2001.		

DISCIPLINA: Educação ambiental		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITO S	PRÉ-REQUISITOS:

EMENTA

Educação ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. Metodologia da educação ambiental. As dimensões conceituais, institucionais e pedagógicas da educação ambiental na perspectiva do desenvolvimento sustentável. A importância da conservação ambiental em face das queimadas, desmatamento, lixo, poluição, impacto ambiental das grandes barragens, Os problemas de impacto ambiental no Piauí. As dimensões do desenvolvimento sustentável. A educação ambiental e o processo histórico de apropriação dos recursos naturais. Os desafios da educação ambiental formal e não formal. Metodologia da Pesquisa em Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNA, V. *Como fazer educação ambiental*. São Paulo: Paulus, 2001.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Papiros, 2001.

KOFF, E. D. *A questão ambiental e o ensino de ciências*. Goiânia: Editora da UFG, 1995.

MEDINA, Naná Mininni.; SANTOS, Elizabeth da Conceição. *Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.

MÜLLER, J. *Educação ambiental: diretrizes para a prática pedagógica*. Porto Alegre: FAMURS, 1998.

.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, H. *Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos*. Rio de Janeiro: J.B. 1993.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal: Direito do meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis Brasileiros: IBAMA. 1994.

DASHEFSKY, H. S. *Dicionário de ciência ambiental*. Guia de A a Z. São Paulo: Gaia, 1995.

ISAIA, Enise Bezerra Ito. (Org). *Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola*. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998p. OIL-00298 577.4:37 R322.

MORIN, Edgar. *O paradigma perdido: a natureza humana*. Portugal: Europa-américa,

1973.

NEAD. *O ensino de ciências e educação ambiental*. Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM) 2001.

SATO, Michèle (Coord.) et al. *Ensino de ciências e as questões ambientais*. Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.

4.7.3.6 6º. Período – Continuidade do NE, do NC e do Estágio obrigatório.

Início do Trabalho de Conclusão de Curso

DISCIPLINA: Literatura Inglesa II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Noções básicas de teoria literária (ficção, poesia, drama). Estudos de autores e obras da Literatura Inglesa de maior relevância, partindo de Shakespeare e incluindo os poetas românticos principais (Wordsworth, Byron, Keats e Shelley), como também alguns romancistas da mesma época (Emily Bronte, George Eliot e Thomas Hardy) e concluindo George Bernard Shaw e d. H. Lawrence da era moderna.		
REFERÊNCIAS ABRAMS, et al. <i>Norton Anthology of English Literature</i> . vol. I ell, New York: W.W. Norton Company, 1986. BURGUESS, Anthony. <i>English Literature</i> . London: Longman, 1974.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DRABBLE, Margaret (Ed.) <i>The Oxford Companion to English Literature</i> . Oxford: Oxford University Press, 1985. JAMES, O. <i>The reader's encyclopedia of Shakespeare: The only encyclopedia of Shakespeare and his works</i> . New York: MJF Books, 1966.		

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa VI		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Desenvolvimento de engajamento discursivo em nível intermediário.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LATHAN, C. <i>New English File Intermediate</i>. Oxford University Press. 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CAMBRIDGE. <i>International Dictionary of English</i>. Londres: Cambridge University Press: 1996.</p> <p>HORNBY, A. S. <i>Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English</i>. Oxford: Oxford University Press, 1974.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in Use</i>, Cambridge: Cambridge University Press: 1994.</p>		

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 45h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: -
<p>EMENTA</p> <p>Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). <i>Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais</i>. 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.</p> <p>FERNANDES, Eulália. <i>Surdez e bilinguismo</i>. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>		

GOES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GOES, Maria Cecília Rafael de (orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividades*. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. *Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda*. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.

SKLIAR, C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). *Bilingualism in deaf education*. Hamburg: signum-verl., 1994.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

_____. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MOURA, Maria Cecília. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	CÓDIGO
--	--------

DEPARTAMENTO: Letras

CH 60h	CRÉDITO S 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS:
-----------	-----------------------	-----------------

EMENTA

A docência e a metodologia do ensino de língua inglesa. Tendências da educação e do ensino de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACTON, W. Second language learning and perception of difference in attitude. In:

BROWN, D. H. *Principles of language learning and teaching*. New York: Longman, 2000.

AGUIAR, G. E. de. *O ensino de língua inglesa*. Teresina: EDUFPI, 2002.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.(Org.). *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, 1999.

_____. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Gras, 2000.

ELLIS, R. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, A. (Org). *Profissão professor*. Lisboa: Porto Editora, 1992, p.93-123.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTLETT, L. Teacher development through reflective teaching. In RICHARDS, J. & NUNAN, D. *Second language teacher education*. New York: Cambridge University, 1990.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalhos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo, Cortez editora, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Estrangeira. Brasília, 1998.

PERRENOUD, P. *10 Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

RICHARDS, J. C. & Rodgers, T. S. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SACRISTÁN, G. J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN G. e GOMEZ, A I P.. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DISCIPLINA: Gestão e Organização do Trabalho Educativo		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITOS:

45h	S 2.1.0	
<p>EMENTA</p> <p>Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do Trabalho Pedagógico. Coordenação Pedagógica. O currículo e a avaliação. O Projeto Político Pedagógico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBORNOZ, Suzana. <i>O que é trabalho</i>. 6. ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção</p> <p>BASTOS, J. B. (org). <i>Gestão democrática</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001</p> <p>FERRETI, Celso J., Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. <i>Trabalho, formação e currículo: Para Onde Vai a Escola?</i> São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>LIBANEO, José carlos. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. Cuiabá: Alternativa, 2007</p> <p>LIMA, L. C. <i>A escola como organização educativa</i>. São Paulo: Cortez, 2001,</p> <p>OLIVEIRA, Carlos Roberto de. <i>História do trabalho</i>. 4. ed, São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).</p> <p>VEIGA, I. V. P. (org). <i>Projeto Político Pedagógico: uma construção possível</i>. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FERREIRA, Naura C. (Org.). <i>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>NÓVOA, Antonio (Coord.). <i>As organizações escolares em análise</i>. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>MOREIRA, Antonio F. B. e SILVA, Tomaz T. da (org.). <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. São Paulo: Cortez, 1994</p> <p>MURAMOTO, Helenice M. S. <i>Supervisão da Escola: para que te quero? Uma Proposta dos Profissionais na Escola Pública</i>. São Paulo, IGLU, 1991.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima. <i>História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p>		

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do trabalho*. 4 ed, São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).
 PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

DISCIPLINA: Estágio obrigatório II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 90h	CRÉDITO S 0.0.6	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Projeto de Estágio: Estágio Observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. <i>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</i> 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i>. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		

4.7.3.7 7º. Período – Continuidade das Disciplinas de NE e NC e do Estágio obrigatório

DISCIPLINA: Literatura Norte-Americana I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S	PRÉ-REQUISITOS:

	4.0.0	
<p>EMENTA</p> <p>Tradição Puritana, Idade Americana da Razão, Período Romântico. Transcendentalismo e seus Principais Expoentes. Realismo, Naturalismo. Um quadro das idéias filosóficas, históricas e sociais que circulavam e se entremeavam com a literatura deste período (Da Colonização até o início do Século XX).</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>BYAM, , et alii . <i>Norton Anthology of American Literature</i> . Vols I e II ,New York: W.W. Norton Company , 1986</p> <p>BROOKS. Cleanth. <i>American Literature- The Makers and the Making</i>. New York: St Martin's Press, 1984</p> <p>CCAA Researchers . <i>A Brief View Of American Literature</i>. Brasil : Waldyr Lima Editora.</p> <p>GOTTESMAN, Ronald et alli .<i>Norton Anthology of American Literature</i> (single Volume). New York: Norton ,1996.</p> <p>GUNN, Giles, ed. <i>Early American Writing</i>. New York: Penguin , 1994.</p> <p>HIGH, Peter B. <i>An outline of American Literature</i>. London: Longman , 1991</p> <p>PERKINS ,George et al , eds . <i>The American Tradition in Literature</i> . New York: Random, 1985.</p> <p>SISTER ANN CAROL, O . P .<i>The Beginnings of American Literature</i> . New York: The MacMillan Company, 1975.</p> <p>SISTER MARY ADOLORATA , O. S . M. <i>The Growing Years of American Literature</i>. New York: The MacMillan Company , 1976.</p>		

DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 30h	CRÉDITO S 1.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito, a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação</p>		

das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). *Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade*. Brasília-DF: UNESCO; INEP; *Observatório de Violências nas Escolas*, 2006.

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Brasília-DF, 1997.

_____. Ministério da Justiça. *Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata*. Durban, 31 ago./7 set. 2001.

_____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 jan. 2003.

_____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. *Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana*. Brasília-DF, 2004.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

_____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. *Diário Oficial da União*, Brasília, 11 mar. 2008.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). *Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, J. G. (Org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Summus. 1998.

BHABHA, H. *O local da cultura*. Trad.: Ávila, Myriam et. al.. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: *A escola cidadã no contexto da globalização*. 4. ed. Organizador:

Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.

PERRRENOUD, P. *A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SANTOS, Isabel Aparecida dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial. In: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e anti-racismo: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa VII		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Desenvolvimento de engajamento discursivo em nível intermediário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LATHAN, C. <i>New English File Intermediate</i> . Oxford University Press. 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMBRIDGE. <i>International Dictionary of English</i> . Londres: Cambridge University Press: 1996. HORNBY, A. S. <i>Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English</i> . Oxford: Oxford University Press, 1974.		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I – Elaboração de projeto de pesquisa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Elaboração do projeto de pesquisa. Definição do tema, com base em revisão bibliográfica e levantamento de investigações já realizadas. Definição do problema e objetivos. Definição dos instrumentos, procedimentos de pesquisa, cronograma. Estudo		

de normatização, de acordo com o Regulamento da UFPI. Desenvolvimento da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.

GALLIANO, A. G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1983.

_____. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1988.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: Estágio obrigatório III		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 120h	CRÉDITO S 0.0.8	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental e Médio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. <i>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</i> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999.		

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

4.7.3.8 8º. Período – Continuidade das Disciplinas de NE e NP e do Estágio obrigatório

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa VIII		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Desenvolvimento de engajamento discursivo em nível intermediário.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LATHAN, C. <i>New English File Intermediate</i>. Oxford University Press. 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CAMBRIDGE. <i>International Dictionary of English</i>. Londres: Cambridge University Press: 1996.</p> <p>HORNBY, A. S. <i>Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English</i>. Oxford: Oxford University Press, 1974.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in Use</i>. Cambridge: Cambridge University Press: 1994.</p>		

DISCIPLINA: Literatura Anglófona no Mundo		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Estudo de produções literárias em língua inglesa fora do mainstream (Estados Unidos e Inglaterra). Investigação dessa literatura a partir dos vieses críticos mais comuns na atualidade e da recepção dessas obras pela comunidade especializada. Estudo de traduções de diversas línguas para/do inglês.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>DONNELL, A. <i>The Routledge Reader in Caribbean Literature</i>. Routledge: London, 1996. DONNELL, A. <i>Twentieth Century Caribbean Literature</i>. London: Routledge, 2006. DRIESEN, C. Van Den. <i>Centering on the Margins: Perspectives in Literatures in English from India, Australia and Africa</i>. New York: Prestige Publications, 1996. GIKANDI, S. e MWANGI, E. <i>The Columbia Guide to East African Literature in English Since 1945 (The Columbia Guides to Literature Since 1945)</i>. New York: Columbia Univ. Press, 2007. KING, B. <i>The Oxford English Literary History: Volume 13: 1948-2000: The Internationalization of English Literature</i>. London: Oxford, 2006. MOSES, D. D. e GOLDIE, T. <i>An Anthology of Canadian Native Literature in English</i>. Ontario: Oxford Univ. Press, 1998. ROSCOE, A. <i>The Columbia Guide to Central African Literature in English Since 1945</i>. New York: Columbia Univ. Press, 2007. SCHULZE-ENGLE, F. e HELFF, S. <i>Transcultural English Studies: Theories, Fictions, Realities</i>. Amsterdam: Edition Rodopi, 2009.</p>		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II – Desenvolvimento da pesquisa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA</p> <p>Desenvolvimento da pesquisa. Aprofundamento da fundamentação teórica. Coleta e tratamento dos dados. Redação de relatório parcial de pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.

GALLIANO, A. G. *O método científico - Teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1988.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: Estágio obrigatório IV		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 120h	CRÉDITO S 0.0.8	PRÉ-REQUISITOS:
EMENTA Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. <i>Formando professores profissionais</i> . Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999.		

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

4.7.4 Seminário de Introdução ao Curso

Este seminário tem como meta principal oferecer uma introdução ao PARFOR assim como uma preparação para o curso de Licenciatura em Letras Inglês, de acordo com as normas vigentes e seguindo os padrões de qualidade que norteiam o ensino da Universidade Federal do Piauí. Desta forma, o intuito desta atividade é contribuir com a formação dos graduandos em Letras Inglês, auxiliando-os a compreender melhor o universo em que estão adentrando. A realização do Seminário de Introdução ao Curso ocorrerá no início do primeiro semestre, com duração de 15 horas-aula.

O objetivo do evento é apresentar brevemente o PARFOR assim como o Curso de Letras Inglês e fornecer algumas informações sobre a Universidade Federal do Piauí aos alunos, facilitando seu acesso e adaptação ao Ensino Superior. Também estão previstas discussões sobre o papel do aluno em tempos modernos, enfatizando o desenvolvimento da autonomia como um processo primordial e indispensável, notadamente nos espaços universitários. Com este propósito, o Seminário de Introdução ao Curso propõe um debate amplo a respeito de questões relevantes ao Curso de Letras.

No seminário, serão apresentados aos alunos o Regimento da Universidade Federal do Piauí, o Projeto Político Pedagógico, sua coordenação, as atividades que farão parte do curso e os meios que serão utilizados para atingir os objetivos propostos.

4.7.5 Relação de Disciplinas Optativas e Ementas

Disciplina	CH	Créditos
Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	60h	2.2.0
Análise do Discurso	60h	2.2.0
Oficina de Material Didático em Língua Inglesa	60h	2.2.0
Oficina de Tradução	60h	2.2.0
Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa: estudo da sociedade britânica, norte-americana e europeia	60h	2.2.0
Crítica Literária Aplicada à Literatura Anglófona	60h	2.2.0
Crítica Literária Feminista	60h	2.2.0
Etnia e Diversidade Cultural na Literatura Norte-Americana	60h	2.2.0
Crítica Literária Afro-americana	60h	2.2.0
Ficção em Jane Austen (Jane Austen Book Club)	60h	2.2.0
Literatura Norte-Americana II	60h	2.2.0
Leitura Intensiva	60h	2.2.0
Tópicos em Inglês Coloquial e Gíria Contemporânea	60h	2.2.0
A Evolução do Pensamento no Mundo Anglófono	60h	2.2.0
Literatura, Cultura e Ciência no Mundo Anglófono	60h	2.2.0
Literatura Americana Contemporânea	60h	2.2.0

DISCIPLINA: Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA</p> <p>Reflexões sobre concepções de língua estrangeira, processo de ensino-aprendizagem e crenças de aprender e ensinar línguas. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *O professor de Língua Estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, 1999.

BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (org.) *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. São Paulo: Pontes, 2006.

COX, M.; ASSIS-PETERSON, A. O professor de inglês entre a alienação e a emancipação. *Linguagem e ensino*, 4, 1p.1-36, 2001.

KAPLAN, R. (org.) *The Oxford handbook of Applied Linguistics*. Oxford: OUP, 2002.

LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. *How languages are learned*. Oxford: OUP, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

McDONOUGH, S. *Applied Linguistics in language education*. London: Arnold, 2002.

MITCHEL, R.; MYLES, F. *Second language learning theories*. London: Arnold, 1998.

DISCIPLINA: Análise do Discurso		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h P.C.C.)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA Perspectiva histórica da Análise do Discurso. Filiações teóricas. Noções de discursos: modalidades discursivas, tipologia de discursos. A AD de linhas francesa e anglo-saxônica. O social e o ideológico. As condições de produção do discurso. A descentração do sujeito. A heterogeneidade discursiva. A relação discurso x identidade. Dialogismo e polifonia. Ethos e pathos. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Helena H. Nagamine. <i>Introdução à análise do discurso</i> . Campinas: Ed. da UNICAMP, 2002. FIORIN, José Luiz. <i>Elementos de análise do discurso</i> . 2. ed., São Paulo: Contexto, 1998 MAINGUENEAU, Dominique & CHARAUDEAU, Patrick. <i>Dicionário de análise do</i>		

discurso. São Paulo: Contexto, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. *Introdução à Linguística*. Vol. 2. 3. ed. São Paulo. Cortez: 2003.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

DISCIPLINA: Oficina de Material Didático em Língua Inglesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA Reflexões sobre material didático para ensino de língua estrangeira. Elaboração de material didático. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA FILHO, J.C.P. <i>O professor de língua estrangeira em formação</i> . Campinas: Pontes, 1999. BARBIRATO, R.C. O uso de atividades comunicativas na aula de LE: alguns resultados. <i>Contexturas</i> 5, 2000/2001. BÁRBARA, L. e RAMOS, R. <i>Reflexões e ações no Ensino-aprendizagem de Línguas</i> . Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANTOS, J.B.C. <i>et alli</i> . <i>A representação do processo de aprender no livro didático nacional de língua estrangeira moderna no 1º. Grau</i> . Trabalhos em Linguística Aplicada.		

Campinas, v. 17, n.1, p.6798, 1991.

DISCIPLINA: Oficina de Tradução		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA Introdução aos temas básicos da tradução, quais sejam: sua definição; suas armadilhas; seus limites; seus usos e abusos; suas falácias, e o desafio da tradução literária. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROJO, Rosemary. <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2007. AUBERT, Francis Henrik. <i>As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor</i> . 2. ed. Campinas: EdUnicamp, 1993. _____. <i>Tipologia e procedimentos da tradução juramentada: Vol. 1 – Teoria, legislação, modelos e exercícios práticos</i> . São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – CITRAT-FFLCH-USP, 1998. _____. <i>Tipologia e procedimentos da tradução juramentada: Vol. 2 – Tradução e Comentários aos Exercícios Práticos</i> . São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – CITRAT-FFLCH-USP, 1998. CRYSTAL, David (Org.). <i>The Cambridge encyclopedia of the English language</i> . Cambridge: CUP, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTAS, Luiz Mendes. <i>Dicionário de termos técnicos inglês-português</i> . 6.ed. São Paulo: Traço. AZENHA JUNIOR, João. <i>Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado</i> . São Paulo: Humanitas; FFLCH-USP, 1999.		

BOUSCAREN, Christian; DAVOUST, André. *O inglês que você pensa que sabe, ou da necessidade de desconfiar*. Tradução e adaptação: Sady M. Monteiro. Revisão Técnica: Paulo Rónai. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1977. (Pingos nos II, 4).

GENTZLER, Edwin. *Contemporary translation theories*. Nova York: Routledge, 1993.

GREGORIM, Clóvis Osvaldo; NASH, Mark G. *Michaelis: dicionário de phrasal verbs inglês-português*. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

JACOBS, Michael A. *Como não aprender inglês*, volume I: erros comuns do aluno brasileiro. Um livro prático e estimulante para melhorar seu inglês. São Paulo: M.A. Jacobs, 1999.

_____. *Como não aprender inglês: erros comuns do aluno brasileiro*, volume II. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001.

MAILLOT, Jean. *A tradução científica e técnica*. Trad. Paulo Rónai. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; Brasília: EdUnB, 1975.

MASCHERPE, Mário; ZAMARIN, Laura. *A tradução do inglês para o português: os falsos cognatos*. São Paulo: Difel, 1968.

MILTON, John. *O poder da tradução*. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

MOUNIN, Georges. *Os problemas teóricos da tradução*. Tradução: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975.

MOURA, Agenor Soares de. *À margem das traduções*. Apresentação: Paulo Rónai. Org.: Ivo Barroso. São Paulo: Arx, 2003.

PAES, José Paulo. *Tradução: a ponte necessária*. São Paulo: Ática, 1990.

PORTINHO, Waldivia Marchiori (Org.). *A tradução técnica e seus problemas*. São Paulo: Álamo, 1984.

RICARDO, José. *Enciclopédia da língua inglesa, Vol. I (baseado em Inglês curioso e divertido)*. Rio de Janeiro: CESLI, 2000.

_____. *Enciclopédia da língua inglesa, Vol. II (baseado em Inglês curioso e divertido)*. Rio de Janeiro: CESLI, 2000.

ROBINSON, Douglas. *Becoming a translator: an accelerated course*. Nova York: Routledge, 1998.

RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

_____. *Escola de tradutores*. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; INL, 1987.

SANTOS, Agenor Soares dos. *Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

_____. *Guia prático de tradução inglesa: como evitar as armadilhas das falsas semelhanças*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TAVARES, Ildásio. *A arte de traduzir*. Salvador: Casa de Jorge Amado, 1994. (Casa de Palavras, 15).

THEODOR, Erwin. *Tradução: ofício e arte*. 3. ed., rev. São Paulo: Cultrix, 1976.

SNELL-HORNBY, Mary. *Estudios de traducción: hacia una perspectiva integradora*. Tradução: Ana Sofía Ramirez. Salamanca: Almar, 1999. (Biblioteca de Traducción, 4).

DISCIPLINA: Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa: estudo da sociedade britânica, norte-americana e europeia		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA</p> <p>Estudo intensivo de obras da dramaturgia britânica, europeia e norte-americana da primeira metade do século XX até os dias atuais. Análise de aspectos culturais refletidos nas obras estudadas. Principais autores: Samuel Beckett, Tom Stoppard, Harold Pinter, Bernard Shaw, Edward Albee, Tennessee Williams, David Mamet, David Ives, Anton Checkhov e Henrik Ibsen. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBEE, Edward. <i>Who's afraid of Virginia Woolf?</i> New York: NAL Trade, 2006.</p> <p>BECKETT, Samuel. <i>Waiting for Godot</i>. New York: Grove Press, 2009.</p> <p>CHECKHOV, Anton. <i>Five plays</i>. Oxford: OUP, 1998.</p> <p>FRANKLIN, Wayne et al. <i>The Norton anthology of American literature, vol. 1</i>.</p>		

New York: W.W. Norton & Co., 2007.

IBSEN, Henrik. *Ibsen's selected plays*. New York: W.W. Norton & Co, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IVES, David. *All in the timing: fourteen plays*. New York: Vintage, 1994.

MAMET, David. *November*. New York: Vintage, 2008

PINTER, Harold. *The birthday party and the room*. New York: Grove Press, 1994

SHAW, Bernard. *Pygmalion*. London: Penguin Classics, 2003.

STOPPARD, Tom. *Rosencrantz and Guildenstern are dead*. New York: Grove Press, 1966.

---. *The real inspector hound*. London: Samuel French, 1968.

WILLIAMS, Tennessee. *Cat on a hot tin roof*. New York: Signet, 1958.

DISCIPLINA: Crítica Literária Aplicada à Literatura Anglófona		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA Estudo das diferentes abordagens em críticas literárias em suas fases históricas e desenvolvimento do pensamento crítico através do tempo. Estudo dos seus principais expoentes e suas respectivas teorias/práticas ao longo da história da literatura. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BHABHA, Homi K. <i>The location of culture</i> . New York: routledge, 1994. COOKE, Michael. <i>Afro-American literature in the 20th century</i> . New Haven, YUP, 1994. HALL, Stuart. <i>New ethnicity</i> . London and New York: Pine Forge Press, 1996. MORRISON, Toni. <i>Beloved</i> . New York: Plume Books, 1994. TYSON, Lois. <i>Critical Theory Today</i> . New York and London: Garland Publishing, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BALIBAR, Etienne. <i>Is there a neo-racism?</i> In Balibar E. and I Wallestein – <i>Race, nation, class, ambiguous identities</i> . London and New York, 1991. GRAHAM MARYEMA et al (editors). <i>Teaching African American literature (theory and practice)</i> : New York and London, Routledge, 1997. PAGE, Philip. <i>Dangerous freedom – fusion and fragmentation in Toni Morrison's novels</i> . Jackson: University of Mississippi Press, 1995.		

DISCIPLINA: Crítica Literária Feminista		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA</p> <p>Estudo da Crítica Literária Feminista abordando as relações entre a Literatura e as opressões econômicas, políticas, sociais e psicológicas da mulher. Estudo de autores mundiais, brasileiros, portugueses e piauienses que são considerados feministas ou abordam temas de gênero. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GILROY, P. "It ain't where you're from, it's where you're at" The dialects of Diaspora identification" In <i>Small Acts</i>. New York: Serpents tail, 1993.</p> <p>HALL, S. and DU GAY, P. <i>Questions of cultural identity</i>. London: Sage Publications, 1996</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HALL, S., HELD, D. and MCGREW, T. <i>Modernity and its future</i>. London and New York: Polity Press, 1991.</p> <p>RAJCHMAN, J. <i>The Identity in Question</i>. New York and London, 1995.</p> <p>SCOTT, J. Multiculturalism and the Politics of Identity. In John Rajchman <i>The Identity in Question</i>. New York and London, 1995.</p>		

DISCIPLINA: Etnia e Diversidade Cultural na Literatura Norte-Americana		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA</p> <p>Estudo Literário das diferentes representações das identidades culturais na literatura Norte-Americana (Afro-Americana, Nativo-Americana, Hispano-Americana e Asiático-Americana) em relação aos conceitos de Etnia/Raça, Hibridismo Cultural, Identidade Cultural, Nacionalismo, Globalização e Diversidade Cultural. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, Homi K. *The location of culture*. New York: Routledge, 1994.

TYSON, Lois. Post colonial and African American criticism. In *Critical theory today*. New York and London: Garland Publishing, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALIBAR, Etienne. *Is there a Neo-Racism?* In Balibar E. and I Wallestein – *Race, nation, class, ambiguous identities*. London and New York, 1991.

COOKE, Michael. *Afro-American literature in the 20th century*. New Haven, YUP, 1994.

GRAHAM MARYEMA et al (editors). *Teaching African American literature (theory and practice)*: New York and London, Routledge, 1997.

HALL, Stuart. *New ethnicity*. London and New York: Pine Forge Press, 1996.

MORRISON, Toni. *Beloved*. New York: Plume Books, 1994.

PAGE, Philip. *Dangerous freedom – fusion and fragmentation in Toni Morrison's novels*. Jackson: University of Mississippi Press, 1995.

DISCIPLINA: Crítica Literária Afro-americana		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Estudo Literário das Representações Afro-Americanas em relação aos conceitos de Etnia/Raça, Hibridismo Cultural, Racismo/Preconceito, Nacionalismo, Globalização e Diversidade Cultural na Literatura Norte Americana. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BHABHA, Homi K. <i>The location of culture</i>. New York: routledge, 1994.</p> <p>TYSON, Lois. <i>Critical Theory Today</i>. New York and London: Garland Publishing, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BALIBAR, Etienne. <i>Is there a Neo-Racism?</i> In Balibar E. and I Wallestein – <i>Race, nation, class, ambiguous identities</i>. London and New York, 1991.</p> <p>COOKE, Michael. <i>Afro-American literature in the 20th century</i>. New Haven, YUP, 1994.</p> <p>GRAHAM MARYEMA et al (editors). <i>Teaching African American literature (theory and</i></p>		

practice): New York and London, Routledge, 1997.

HALL, Stuart. *New ethnicity*. London and New York: Pine Forge Press, 1996.

MORRISON, Toni. *Beloved*. New York: Plume Books, 1994.

PAGE, Philip. *Dangerous freedom – fusion and fragmentation in Toni Morrison’s novels*. Jackson: University of Mississippi Press, 1995.

DISCIPLINA: **Ficção em Jane Austen (Jane Austen Book Club)**

CÓDIGO

DEPARTAMENTO: **Letras**

CH
60h

CRÉDITOS
2.2.0

SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA

Estudo aprofundado das obras literárias (novels) de Jane Austen, aplicando-as (semelhanças e diferenças) e contextualizando-as aos costumes da sociedade contemporânea. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUSTEN , Jane . *Emma*.Oxford ,MacMillan Readers (upper),2007

_____, Jane - *Mansfield Park*.USA, Penguin Classics,1987

_____, Jane. *Northanger Abbey* .London, Penguin Popular Classics 1996

_____,Jane. *Persuasion* .United Kingdom, Penguin Popular Classics, 1994

_____, Jane. *Pride and Prejudice* .USA, Dover Thrift Editions,1995

_____,Jane . *Sense and Sensibility*. London, Wordsworth Classics Edition, 2007.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Baker, William. *Critical companion to Jane Austen : a literary reference to her life and work*. New York: Facts On File, 2008.

DISCIPLINA: **Literatura Norte-Americana II**

CÓDIGO

DEPARTAMENTO: **Letras**

CH
60h (30h PCC)

CRÉDITOS
2.2.0

SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA

Principais autores, temas e movimentos da Literatura Americana do Século XX. Leituras

Culturais sobre os movimentos culturais, sociais e raciais do Século XX. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BYAM, et alli . *Norton anthology of American literature*. Vols I e II, New York: W.W. Norton Company, 1986.

BROOKS. Cleanth. *American literature- the makers and the making*. New York: St Martin's Press, 1984.

CCAA Researchers. *A brief view of American literature*. Brasil: Waldyr Lima.

GOTTESMAN, Ronald et alli .*Norton anthology of American literature* (single Volume). New York: Norton, 1996.

HIGH, Peter B. *An outline of American literature*. London: Longman, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PERKINS ,George et al , eds . *The American tradition in literature*. New York: Random, 1985.

SISTER ANN CAROL, O. P. *The beginnings of American literature*. New York: The MacMillan Company, 1975.

SISTER MARY ADOLORATA, O. S. M. *The growing years of American literature*. New York: The MacMillan Company, 1976.

DISCIPLINA: Leitura Intensiva		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA

Compreensão básica da teoria sobre a compreensão leitora e sobre a coesão textual. Treinamento das estratégias de leitura e elaboração de unidades didáticas visando a habilidade de leitura. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRELL, Patricia et al. *Interactive approaches to second language reading*. 8th ed. USA: Cambridge. 1998.

GADELHA, Isabel Maria Brasil. *Inglês instrumental: Leitura, Conscientização e Prática*. Teresina: UFPI, 2000.

LEFFA, Vilson. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra, 1996.

MEURER, José Luís; HEBERLE, Viviane. *Reading in English as a foreign language*, Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Revista Educar. 1993.

NUTTAL, Christine. *Teaching reading skills in a foreign language*. 6th ed. London: Heineman, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Lina Rosa L. R.G. *Reading strategies in English as a foreign language*. Dissertação (Mestrado em Letras) Florianópolis: UFSC, 1984.

GRELLET, F. *Developing reading skills*. 11th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. *English for specific purposes*. Cambridge: Cambridge, 1986.

SMITH, Frank. *Leitura significativa*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DISCIPLINA: Tópicos em Inglês Coloquial e Gíria Contemporânea		CÓDIGO
--	--	--------

DEPARTAMENTO: **Letras**

CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
-----------	-------------------	--------------------

EMENTA

Desenvolvimento da competência lingüístico-comunicativa em língua inglesa em nível intermediário com foco na linguagem coloquial, não-acadêmica, e suas particularidades. Ampliação do conhecimento de vocabulário, estruturas lingüísticas e funções comunicativas. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARNER, Bryan A. *Garner's modern American usage*. USA: Oxford University Press, 2009.

OSTLER, Rosemarie. *Let's Talk Turkey: the stories behind America's favorite expressions*. Amherst: Prometheus Books, 2008.

RUBINSTEIN, Marv. *21st century American English compendium*. New York: Schreiber Publishing, 2000.

SPEARS, Richard A. *Contemporary American slang : an up-to-date guide to the slang of modern American English*. New York: McGraw-Hill , 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICKSON, Paul. *Slang! Topic by topic dictionary of contemporary American lingo*: slang topic by topic dictionary of contemporary American lingo. USA: Pocket, 1990.

SPEARS, Richard A. *Slang American style : more than 10,000 ways to talk the talk*. New York: McGraw-Hill, 1996.

_____. *McGraw-Hill's Dictionary of American Slang and Colloquial Expressions: The Most Up-to-Date Reference for the Nonstandard Usage, Popular Jargon, and Vulgarisms of Contempos*. New York: McGraw-Hill, 2005.

OUTRAS FONTES

Material autêntico em Língua Inglesa: textos não-acadêmicos de jornais e revistas, folhetos, anúncios, quadrinhos e Internet. Filmes, séries e vídeos disponíveis na internet. Canções, podcasts e chats.

DISCIPLINA: A Evolução do Pensamento no Mundo Anglófono		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Revisão da construção do pensamento no mundo anglófono desde Guilherme de Okham. Movimentos conflituosos entre religião e filosofia. Movimentos conflituosos entre liberais e conservadores; entre antigos e modernos: John Locke, Issac Newton, Jonathan Swift. Visita ao Transcendentalismo (Emerson), Comunismo (Engels), Pragmatismo (James), Positivismo Lógico (Popper, Ayer).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CULLEN, Jim. <i>The American Dream: A Short History of an Idea that Shaped a Nation</i> . Oxford: Oxford University Press, 2004		
TARNAS, Richard. <i>The Passion of the Western Mind: Understanding the Ideas that Have Shaped Our World View</i> . New York: Crown Publishers, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BERLIN, Isahia. <i>The Power of Ideas</i> . Princeton: Princeton University Press, 2001.		
_____. <i>Against the Current: Essays in the History of Ideas</i> . London: Hogarth Press, 1979.		
BEVIR, Mark. <i>The Logic of the History of Ideas</i> . New York: Cambridge University Press, 2002.		
WATSON, Peter. <i>The Modern Mind: An Intellectual History of the 20th Century</i> New York: HarperCollins, 2001.		
_____. <i>A history of thought and invention, from fire to Freud</i> . New York:		

HarperCollins Publishers, 2005.

DISCIPLINA: Literatura, Cultura e Ciência no Mundo Anglófono		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA Imbricações entre literatura, cultura e ciência no mundo anglófono. Estudo da ficção e teoria produzidas em inglês que lidem com o diálogo entre cultura e ciência, ou com a ciência servindo de pano de fundo para experimentos literários. A ficção científica. BIBLIOGRAFIA BÁSICA SCHOLNICK, Robert J. (Ed.), <i>American literature and science</i> . Lexington: University Press of Kentucky, 1992. SLADE, Joseph W. e Judith Yaross LEE (Eds.), <i>Beyond the two cultures: Essays on science, technology, and literature</i> . Ames: Iowa State University Press, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JENNINGS, Edward (Ed.). <i>Science and literature: New lenses for criticism</i> . Garden City: Anchor Books, 1970. HAYLES, N. Katherine (Ed.). <i>Chaos and Order: Complex dynamics in literature and science</i> . Chicago: The University of Chicago Press, 1991. PETERFREUND, Stuart (Ed.). <i>Literature and science: Theory and practice</i> . Boston: Northeastern University Press, 1990. STRAHAN, Jonathan. <i>The Best Science Fiction and Fantasy - Volume 1</i> . New York: Night Shade Books, 2007.		

DISCIPLINA: Literatura Americana Contemporânea		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA Estudo da produção literária contemporânea por autores norte-americanos. Análise dos principais vetores de tensão na literatura do período. Comparação com os vetores de tensão do período pós-segunda guerra. Caracterização das principais vertentes ideológicas na prosa, principais vertentes temáticas na poesia e evoluções estruturais do teatro. Leitura de textos característicos. Esboço de um panorama da literatura nas últimas décadas do sec. XX e primeiros anos do sec. XXI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBERTI, John e Paul LAUTER. <i>The Heath Anthology of American Literature:</i>		

Contemporary Period (1945 To The Present), Volume E. Boston: Wardsworth Publishing, 2009.

RANGNO, Erik e Jerry PHILLIPS. *Contemporary American Literature: (1945-Present) (Background to American Literature)*. New York: Facts on File, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TANNER, Tony. *Thomas Pynchon*. London: Methuen, 1982

ZAMORA, Lois Parkinson. *Writing the apocalypse: Historical vision in contemporary U.S. and Latin American fiction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

ZENCEY, Eric. *Virgin forest: Meditations on history, ecology and culture*. Athens: The University of Georgia Press, 1998.

4.7.6 Estudos Independentes (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais) (210 horas-aula)

Os estudos independentes, realizados por meio de atividades acadêmico-científico-culturais, constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. As atividades serão avaliadas no último módulo do curso de Letras Inglês, com possibilidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes realizadas no decorrer ou até no último período.

Considerar-se-ão atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades de iniciação à docência: estágios não obrigatórios normalizados pela UFPI, experiências profissionais (docência) e monitorias;
- Atividades de iniciação à pesquisa: os programas de iniciação científica;
- Atividades de gestão: participação em órgãos colegiados (entidades de classe ligadas ao magistério) e entidades estudantis como membro da diretoria;
- Programas de extensão: atividades de participação e/ou organização de cursos realizados em áreas afins e estudos complementares, aprovação ou premiação em concursos;
- Trabalhos publicados: trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como a apresentação de trabalhos em eventos científicos;

- Atividades artísticosoculturais, esportivas e produções técnico-científicas.

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos de Letras Inglês, para efeito de integralização curricular, correspondem a 200 horas, as quais serão desenvolvidas ao longo ou até o último módulo do curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UFPI a respeito do tema. A coordenação do Curso de Letras Inglês pode, no decorrer da sua execução, oferecer aos estudantes atividades que possam ser integralizadas no currículo nesta modalidade.

4.7.6.1 Atividades de Iniciação à docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias

A Universidade Federal do Piauí, entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normalizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágio Extracurricular, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e estabelece o convênio entre as partes. Os estágios devem ser comprovados através da apresentação do Contrato de Estágio e de um relatório descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio.

Além dos estágios, o Programa de Monitoria/Tutoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria/tutoria.

É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria/Tutoria em várias disciplinas, devendo ser comprovada através de relatório do professor orientador e de declarações dos órgãos/unidades competentes.

Para os estudantes que já exercem a profissão – atuam na docência de língua inglesa, em escolas públicas e/ou privadas -, serão aproveitadas as

experiências docentes desde que apresentado relatório descritivo da experiência docente, comprovante de vinculação: ato de posse e contracheque e/ou carteira de trabalho e Resolução do Conselho Estadual de Educação – CEE, autorizando o funcionamento da Escola.

4.7.6.2 Atividades de Pesquisa: Programas de Iniciação Científica

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada à excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Essa política de pesquisa institucional é sistematizada, vinculada ao fomento orçamentário interno ou externo para a realização de suas atividades e fornecedora de mecanismos de sustentação e de ampliação da pesquisa na Universidade. O Programa de Iniciação Científica (PIBIC) é sustentado por elementos como a criação de um mecanismo permanente de fomento ao Programa que parta de agências governamentais, como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEPI (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí) e de recursos próprios da Instituição.

Os recursos próprios da Instituição são utilizados com alunos do Programa de Iniciação Científica que recebem incentivos financeiros por participarem do desenvolvimento de projetos de pesquisas com relevância institucional. Vinculada a este Programa está a Política de Bolsas Acadêmicas, que complementa o projeto de bolsas de estudos e destina-se aos alunos de graduação da Universidade para desenvolvimento de atividades de pesquisa sob supervisão de um docente orientador.

Os alunos são também incentivados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, em parceria com alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa reconhecidas na comunidade científica.

No Programa de Iniciação Científica, os alunos têm nessa atividade um incentivo à excelência da sua formação acadêmica e à participação efetiva em projetos de pesquisa orientados por docentes devidamente credenciados. Composto o Programa, estão aqueles projetos com mérito técnico-científico,

com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação prévia pelo Núcleo de Pesquisa, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento da Universidade. O projeto também deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico.

A Iniciação Científica objetiva despertar o interesse pela pesquisa e incentivar os alunos nesse sentido. Os alunos inscrevem, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido à avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-graduação). Após análise e aprovação das comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto terá início e o aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Para o aproveitamento das atividades complementares, o estudante deverá apresentar relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidades competentes.

4.7.6.3 Atividades de Gestão

A participação em órgão colegiado classista, seja na condição de estudante (movimento estudantil) ou de profissional (entidades de classe ligadas ao magistério), como membro da diretoria, deverá ser comprovada através das atas das reuniões das quais o estudante participou, declaração do órgão/unidade competente, e/ou outros atestados de participação e apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.

4.7.6.4 Programas de Extensão: Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos

A participação ou organização pelo corpo discente de eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso para contemplar uma formação ampla, incentivando a busca permanente da formação profissional e o aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, há ações regulares de apoio à participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES. Além destes, a aprovação ou premiação em concursos artísticos/culturais

e científicos que contribuam para a formação integral do estudante dentro e fora da Instituição faz parte das atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização curricular. Essas atividades deverão ser comprovadas através de atestados, certificados de participação/premiação ou apresentação de projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão.

4.7.6.5 Trabalhos Publicados

São considerados trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como apresentações de trabalhos em eventos científicos. Para comprovação dos mesmos, os alunos devem apresentar cópias dos artigos publicados e outros documentos comprobatórios.

4.7.6.6 Atividades Artisticoculturais, Esportivas e Produções Técnico-científicas

Referem-se à participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia e música, e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos. Esta participação deve ser comprovada através de atestados de participação, apresentação de relatórios ou trabalhos produzidos.

4.7.6.7 Registro das Atividades Acadêmico-científico-culturais

A Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, com o apoio de uma comissão, efetuará o registro, o acompanhamento e a avaliação das atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelos estudantes durante a realização do curso, que sejam compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso, podendo oferecer atividades com esse fim ao longo do mesmo.

4.7.6.8 Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos

A participação ou organização pelo corpo discente de eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso para contemplar uma formação ampla, incentivando a busca permanente da formação profissional e o aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, há ações regulares de apoio à

participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES. Além destes, a aprovação ou premiação em concursos artísticos e científicos que contribuam para a formação integral do estudante dentro e fora da Instituição faz parte das atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização curricular. Essas atividades deverão ser comprovadas através de atestados, certificados de participação/premiação ou apresentação de projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios descritos no seguinte quadro:

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

PRIMEIRO GRUPO – Iniciação à docência		
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTOS
Estágios não obrigatórios	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	30 (trinta) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Experiências profissionais	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre, com apresentação de relatório e declaração da instituição.	60 (sessenta) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Monitorias	Um semestre de exercício de monitoria, com dedicação semanal de 12 h para o aluno e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	60 (sessenta) horas – máximo de 60 (sessenta) horas

SEGUNDO GRUPO – Pesquisa		
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTO
Iniciação científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e	30 (trinta) horas – máximo de 60 (sessenta) horas

	com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	
Iniciação científica voluntária	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30 (trinta) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento	20 (vinte) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, devidamente comprovado.	20 (vinte) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05 (cinco) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	10 (dez) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos locais/regionais como organizador	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, devidamente comprovado.	10 (dez) horas – máximo de 60 (sessenta) horas

Participação em eventos locais/regionais como ouvinte	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de engenharia mecânica e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado	05 (cinco) horas máximo de 60 (sessenta) horas
Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	30 (trinta) horas – máximo de 90 (noventa) horas
Publicações em periódicos	Publicações em periódicos especializados, comprovadas com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos, etc.)	30 (trinta) horas – máximo de 90 (noventa) horas

TERCEIRO GRUPO – Gestão

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTOS
Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10 (dez) horas – máximo de 30 (trinta) horas
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10 (dez) horas – máximo de 30 (trinta) horas

QUARTO GRUPO – EXTENSÃO

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTOS
Projeto de extensão com bolsa	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h, com apresentação de resultados parciais e/ou finais através de relatório e/ou em eventos científico, devidamente	30 (trinta) horas – máximo de 90 (noventa) horas

	comprovado.	
Projeto de extensão voluntário	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 06 a 20h, com apresentação de resultados parciais e/ou finais através de relatório e/ou em eventos científico, devidamente comprovado.	30 (trinta) horas – máximo de 90 (noventa) horas
Representação estudantil	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.	01 (uma) hora por reunião – máximo de 10 (dez) horas
Produções artísticas e/ou técnico-científicas	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos e/ou televisivos, com a devida comprovação.	30 (trinta) horas – máximo de 90 (noventa) horas.
Recebimento de premiação e aprovação em concursos públicos.	Premiação recebida em eventos artísticos, acadêmicos ou por órgãos afins e aprovação em concursos públicos na área de Letras e/ou áreas afins, devidamente comprovados.	20 (vinte) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artísticos.	Participação em palestras com conteúdo relacionado à área de Letras e áreas correlatas, na condição de ouvinte. Assistência a espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artísticos. Com a devida comprovação.	01 (uma) hora por evento – máximo de 30 (trinta) horas

Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na resolução e atividades realizadas em caráter contínuo, na área de Letras, às quais o aluno tenha se dedicado pelo, período mínimo de 03 meses e com jornada mínima de 20 h semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado do curso, que avaliará sua relevância, mediante documento comprobatório.	10 (dez) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
-------------------------------	---	--

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Letras Inglês, até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

4.7.7 Estágio Obrigatório

O estágio, sob a forma supervisionada, é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. Momento em que o licenciando percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando sua inserção no campo de atuação profissional. Para os que já exercem o magistério, propicia uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica.

O estágio obrigatório é a parte do currículo que integra a teoria e a prática, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática devem permear todo o processo de formação acadêmico-profissional, possibilitando ao licenciando colocar-se à frente das questões do dia-a-dia da prática docente, incentivando a pesquisa e a qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados.

O estágio obrigatório possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para reorientação da formação acadêmico-profissional com base na realidade proporcionada pelo intercâmbio de conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação docente, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

O presente documento apresenta as diretrizes gerais e normas de operacionalização do estágio obrigatório para cursos de licenciatura, visando atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, a legislação do Conselho Nacional de Educação – CNE, Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96) e, conseqüentemente, as normas da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

4.7.7.1 Fundamentos Legais

- Lei 9.394, de 20.12.1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82).
- Resolução CNE nº 01/02
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE nº 02/02
Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP nº 027/2001
Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura de Graduação Plena.
- Resolução nº 199, de 20.11.2003 – CEPEX/UFPI
Estabelece as normas gerais do Estágio Obrigatório e institui a sua duração e carga horária.

- Resolução nº 38/04 – CEPEX/UFPI
Altera a Resolução 199/03 – CEPEX/UFPI, acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes.
- Resolução nº 109/04 – CEPEX/UFPI
Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.
- Resolução nº 115/05 CEPEX/UFPI
Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.
- Resolução CNE/CES 18, de 13.03.2002
Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Letras.
- Decreto nº 5.622, de 19.12.2005.
Regulamenta o artigo nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009.
Implementa a política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica.
- Resolução CD/FNDE nº 13 de 20 de maio de 2010.
Estabelecimento das orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a docentes dos cursos especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura e de formação pedagógica do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), ministrados por instituições de educação superior (IES) sob coordenação da CAPES, a serem pagas pelo FNDE.

4.7.7.2 Sistemática de Operacionalização - Objetivos e caracterização

O Estágio Obrigatório, para os cursos de Licenciatura da UFPI, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de licenciatura, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do estágio obrigatório nos cursos de

licenciatura plena (Resolução nº 01/02 – CNE, Resolução nº 02/02 – CNE, Resolução nº 199/03 – CEPEX/UFPI, Resolução nº 109/04 – CEPEX, Resolução nº 01/06 – CNE e Resolução nº 115/05 – CEPEX/UFPI).

Compreende o período em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, objetivando iniciar o futuro educador em sua vida profissional, através da vivência de situações concretas de ensino, sob a orientação e acompanhamento direto de um docente-supervisor.

O Estágio Obrigatório corresponde nas diversas licenciaturas às atividades de aprendizagem pedagógica, social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da prática pedagógica, sob a coordenação da Instituição de Ensino.

O Estágio Obrigatório objetiva:

- garantir a formação acadêmica: conclusão do processo de ensino-aprendizagem;
- vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem, como experiência pedagógica, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos e a interdisciplinaridade;
- desenvolver atividades que possibilitem ao estudante: conhecimento da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; vivência da prática docente, envolvendo as dimensões humana, técnica, social e política; e a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade a realização da pessoal.

Constitui, pois, momento único em que o estudante-estagiário tem a oportunidade de auto-avaliação e de, ao mesmo tempo, ser avaliado quanto às suas competências e habilidades para o exercício da ação docente.

O Estágio Curricular poderá ser planejado de modo a se constituir como atividade de extensão e/ou pesquisa, viabilizando a participação do estudante em projetos de interesse social.

4.7.7.3 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica

4.7.7.3.1 Aspectos Administrativos

À Coordenação de Estágio Obrigatório compete planejar e coordenar as ações relativas ao estágio nos cursos de Letras, organizando, encaminhando, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento. O coordenador será escolhido dentre os docentes responsáveis pelo estágio obrigatório. As competências e tempo de mandato desse coordenador serão estabelecidos pelos seus respectivos pares.

4.7.7.3.2 Carga Horária: 405 horas-aula

O Estágio Obrigatório, regulamentado pela Resolução nº 226/06 – CEPEX/UFPI, nas diversas licenciaturas, compreende:

Estágio obrigatório I - 75 (setenta e cinco) horas-aula;

Estágio obrigatório II - 90 (noventa) horas-aula;

Estágio obrigatório III - 120 (cento e vinte) horas-aula;

Estágio obrigatório IV - 120 (cento e vinte) horas-aula.

A carga horária total perfaz 405 (quatrocentas e cinco) horas-aula, que são ofertadas nos últimos quatro semestres letivos do Curso de Letras (6º, 7º, 8º e 9º Períodos).

4.7.7.3.3 Período de Realização e Duração: 6º, 7º, 8º e 9º Períodos

O Estágio Obrigatório realizar-se-á durante o período letivo da UFPI, correspondendo ao período estabelecido pelo calendário acadêmico da Instituição para os cursos de licenciatura, em consonância com o período letivo das redes pública e privada de ensino.

4.7.7.3.4 Campo de Estágio

O Estágio Obrigatório é componente curricular a realizar-se em campos pertencentes à Instituição ou em outras instituições públicas e privadas, do meio urbano ou rural, de Ensino Fundamental e Médio e em outros campos de atuação profissional, que atendam aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal do Piauí, na forma de convênios firmados.

Os estudantes que já atuam como docentes na Educação Básica poderão solicitar o aproveitamento das experiências da prática pedagógica nas escolas em que atuam. Esta solicitação será analisada pelo corpo docente do curso.

Nesta proposta curricular, o princípio essencial da formação docente é a reflexão contínua sobre a prática em sala de aula, enfatizando a pesquisa como eixo articulador da construção e reconstrução do conhecimento. O estágio obrigatório ocorrerá em quatro blocos, a partir do quinto módulo, com acompanhamento específico de no máximo 25 alunos por turma e será supervisionado de acordo com a lotação do estudante/profissional em sala de aula.

4.7.7.3.5 Matrícula

O discente deve efetuar a matrícula para estágio na Coordenação do Curso, no período estabelecido no calendário acadêmico da Instituição para os cursos de graduação; estando sua matrícula condicionada ao cumprimento dos pré-requisitos no currículo do curso.

4.7.7.3.6 Encaminhamento ao Campo de Estágio

O encaminhamento ao campo de estágio se dará através de ofício do docente supervisor ou da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado.

4.7.7.4 Formas de Operacionalização

4.7.7.4.1 Supervisão do Estágio

A Supervisão do Estágio é o elo entre o órgão formador e a Instituição Educacional que recebe o estudante para a realização do Estágio Obrigatório. A atuação do docente-supervisor visa articular, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo, proporcionando ainda oportunidades de reflexão sobre o pensar e o agir profissional.

A supervisão no Estágio Obrigatório ocorre de forma direta com monitoramento sistemático e contínuo das atividades do estágio, através da:

- avaliação periódica do desempenho dos alunos, de acordo com a orientação do professor supervisor;
- criação e recriação de espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;

- orientação na elaboração do Plano de Estágio e dos relatórios parciais e de conclusão do Estágio;
- elaboração do calendário de reuniões periódicas com os estudantes e co-participantes do processo de ensino-aprendizagem;
- apresentação à Coordenação de Estágio Curricular de Ensino dos Cursos de Letras de relatório das atividades desenvolvidas;
- proposição de alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou a cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

O docente-supervisor é o professor responsável pela indicação do campo de estágio e pelo processo acadêmico de acompanhamento do estudante-estagiário. Ele também é responsável por conduzir o aluno, durante o período de estágio, a atividades de observação, ao conhecimento da realidade do campo de estágio, desenvolvendo uma visão crítica da realidade escolar, ao entendimento da dinâmica institucional, ao conhecimento da literatura sobre a área de atuação, à participação em reuniões informativas e de troca de experiências e ao planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

4.7.7.4.2 Planejamento, Execução e Avaliação do Plano de Estágio

O Plano de Estágio, contendo todas as etapas do estágio, é tarefa do estudante-estagiário, sob a orientação do docente-supervisor. Compete ao docente-supervisor selecionar e priorizar conteúdos a serem trabalhados e atividades a serem executadas, definir os objetivos que devem ser atingidos, fixar prazos, competências e habilidades a serem adquiridas e determinar, *a priori*, formas do próprio estágio.

O Plano de Estágio elaborado pelo licenciando deve conter as seguintes partes essenciais:

- Introdução: apresentação do trabalho de forma sintética e objetiva.
- Objetivos gerais e específicos: os objetivos definem o porquê da realização do trabalho e o que se pretende atingir com a sua realização.

- Fundamentação teórica: estudo sobre conteúdos relacionados à formação docente, às competências e habilidades do professor.
- Metodologia do trabalho: contempla as seguintes etapas: conhecimento da realidade do campo de estágio, planejamento, execução e avaliação de atividades didático-pedagógicas, elaboração e entrega do Relatório Final do Estágio e apresentação dos resultados no Campo de Estágio.
- Cronograma: apresenta as etapas do trabalho e o tempo em que acontecerão.

O Plano deve ser elaborado a partir do conhecimento da realidade do campo de estágio. A execução do Plano pelo estudante-estagiário deve ser acompanhada pelo docente-supervisor.

A avaliação do Plano de Estágio deve ser realizada após o término de cada etapa prevista no documento, para verificação e correção das falhas ocorridas, envolvendo docente-supervisor e estudante-estagiário.

4.7.7.4.3 Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio

O acompanhamento e o controle do estágio devem ser realizados pelo docente-supervisor na forma descrita de supervisão (direta) e através de instrumentos a serem preenchidos pelo docente-supervisor, pelo estudante-estagiário e pelo docente-titular do campo de estágio (ficha de supervisão, ficha de frequência do estagiário, relatórios parciais e relatório final).

A avaliação deve envolver, além do docente-supervisor e do estudante-estagiário, o professor ou professores titulares do campo de estágio, da(s) turma(s), local do estágio e os profissionais (supervisor escolar/coordenador de ensino/diretor ou outros profissionais) do *lócus* de estágio, que devem avaliar o rendimento alcançado pelo estagiário e os aspectos gerais do estágio.

Os instrumentos de avaliação do estagiário devem ser elaborados pelo docente-supervisor, contemplando alguns elementos: integração do discente-estagiário no campo de estágio; desempenho das tarefas, capacidade de aplicação do conhecimento teórico-prático; capacidade de autocrítica; autodisciplina; assiduidade/pontualidade, comprometimento, relacionamento interpessoal, postura profissional, habilidades e competências inerentes à profissão.

4.7.7.4.4 Pesquisa e Extensão no Estágio obrigatório: Estágio Obrigatório

Como a lógica da formação na Universidade Federal do Piauí aponta para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo por base o compromisso da Instituição com a construção de novos conhecimentos, desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças e ao atendimento das necessidades da comunidade onde a mesma está inserida, se faz necessário que o Estágio Obrigatório possa ocorrer, prioritariamente, na forma de ensino, mas pode-se associar o ensino às atividades de extensão e/ou de pesquisa.

O Estágio Obrigatório na forma de extensão visa à participação dos estudantes em ações que possam colaborar com os docentes já atuantes na Educação Básica, na revisão constante da sua prática, propiciando qualificação técnica e humana à comunidade de acordo com as necessidades apresentadas, contribuindo com momentos de reflexão e de troca e construção de saberes.

O Estágio Obrigatório na forma de pesquisa visa desenvolver o espírito científico do futuro licenciado, formando sujeitos afeitos às questões da investigação e a questionamentos que possam buscar soluções para os problemas enfrentados na prática pedagógica por aqueles que já exercem o magistério, abrindo espaços para o pensar, o criticar, o criar e para a proposição de alternativas. Visa, portanto, instrumentalizar o estudante-estagiário para aprender e criar de forma permanente, buscando respostas aos problemas que surgem nas atividades de ensino, ou seja, na prática educativa.

4.7.7.4.5 Orientações para o Estagiário

- Tomar conhecimento da Legislação Vigente e das Resoluções que regulamentam o Estágio Obrigatório na UFPI e do Manual de Estágio;
- Efetivar matrícula no Estágio Obrigatório, na Coordenação do Curso a qual está vinculado;

- Elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do docente-supervisor;
- Destinar, obrigatoriamente, um turno para a realização do estágio, para atendimento do horário da escola-campo de estágio, caso não exerça o magistério;
- Observar os prazos estipulados no plano de estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo docente-supervisor;
- Entregar ao docente-supervisor, ao final de cada mês ou no prazo estabelecido pelo mesmo, a frequência devidamente assinada pelo responsável direto no campo de estágio;
- Apresentar, ao término do Estágio Obrigatório, ao docente-supervisor, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, expondo os resultados e a avaliação do trabalho no campo de estágio, apresentando e socializando os resultados.

As diretrizes gerais e normas de operacionalização do Estágio Obrigatório para as diversas licenciaturas da UFPI objetivam *a priori* subsidiar o estudante-estagiário nos aspectos legais que respaldam o estágio na Instituição, como também nos aspectos técnico-metodológicos das diferentes fases/momentos a serem vivenciados na sua formação acadêmica.

4.7.7.4.6 Definição dos Termos

CAMPO DE ESTÁGIO – Local credenciado (instituições escolares e não escolares) pela Coordenação de Estágio Curricular – CEC/PREG, onde o estudante realiza atividades de estágio.

ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO – Aluno matriculado no estágio obrigatório, encaminhado oficialmente ao campo de estágio.

DOCENTE-SUPERVISOR – Professor da UFPI, indicado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE, para acompanhar o Estágio ou Prática de Ensino e proceder à supervisão das atividades do estágio.

DOCENTE-TITULAR DO CAMPO DE ESTÁGIO – Professor da escola/turma do campo de estágio, onde são desenvolvidas as atividades de estágio.

PLANO DE ESTÁGIO – Documento elaborado pelo aluno-estagiário com a orientação do docente-supervisor, contendo o detalhamento das atividades de estágio.

4.7.8 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam matriculados na Universidade Federal do Piauí, ou nos seus colégios de ensino médio.

Ressalte-se que o Estágio Não Obrigatório diferencia-se do Estágio Obrigatório, por ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

4.7.8.1 Fundamentação Legal

O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão regulamenta o Estágio Não Obrigatório, na UFPI, através da Resolução N° 26/09 em face da necessidade de adequar a atividade de Estágios Não Obrigatórios à nova Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágios.

4.7.8.2 Sistemática de Operacionalização – Objetivo e caracterização

O Estágio Não Obrigatório, para os cursos de Licenciatura da UFPI, é de suma importância, uma vez que funciona como mecanismo catalisador da interação e aproximação da Comunidade com a Universidade, pois que visa abolir conceitos ultrapassados, os quais apregoam que a academia é um lugar de elite e, por isso mesmo, de restrito acesso.

No entanto, o Art. 2° da Resolução N° 26/09, que regulamenta o Estágio Não Obrigatório na UFPI, estabelece: “O Estágio Não Obrigatório deverá fazer parte do projeto pedagógico do curso. O curso em cujo projeto pedagógico não constar o Estágio Não Obrigatório, seus alunos não poderão participar desta modalidade de estágio”.

Destarte, o Projeto Político Pedagógico do Curso de 1ª Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do PARFOR/UFPI, não pode prescindir desse requisito, uma vez que os discentes desse curso especial, emergencial, gozam dos mesmos direitos do alunado do curso regular oferecido por esta IES.

4.7.8.3 Organização Administrativa

4.7.8.3.1 Aspectos administrativos

Desde outubro de 2009, a Coordenadoria de Cursos, Seminários e Estágios Extracurriculares (CCSEE/PREX/UFPI) passou a se denominar Coordenadoria de Cursos e Estágios Não Obrigatórios (CCENO/PREX/UFPI), conforme a Resolução nº. 18/09 do Conselho de Administração da UFPI (CAD), visando a melhor adequação à mudança proposta pela Lei N° 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que elevou o Estágio Extracurricular à condição de atividade supervisionada e integrada aos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. Assim sendo, estão sob a responsabilidade da CCENO:

- Os cursos de extensão;
- Os eventos de extensão (e.g. congressos, seminários, oficinas, simpósios, jornadas, semanas, encontros, fóruns, reuniões, mesas redondas, painéis, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, feiras, mostras, lançamentos, recitais, apresentações teatrais, exibições de vídeos, cinemas e televisões, demonstrações públicas de cantos, danças e interpretações musicais, torneios, olimpíadas esportivas e intelectuais, dentre outros);
- Os Estágios Não Obrigatórios.

Portanto, é de competência da Coordenadoria de Cursos e Estágios Não Obrigatórios - CCENO/PREX/UFPI efetuar:

- cadastramento;
- arquivamento;
- catalogação;
- prestação de informações sobre as atividades cadastradas e/ ou relatorizadas;
- expedição de declarações;
- expedição de certificados (para cursos de extensão e eventos em geral cadastrados);
- elaboração de minutas de convênio (para cursos de extensão, eventos e estágios não obrigatórios);
- elaboração de minuta de termo de compromisso dos estágios não obrigatórios.

4.7.8.3.2 Período de Realização e Duração

Em razão de os alunos do Curso de 1ª Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do PARFOR/UFPI, já terem experiência magisterial, de pelo menos 03 (três) anos, fica facultado que estes poderão pleitear o Estágio Não Obrigatório depois de concluído o 1º Período do curso em causa.

O Estágio Não Obrigatório terá um tempo mínimo de dois anos. Ressalte-se, entretanto, que este não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

4.7.8.3.3 Campo de Estágio

A Universidade Federal do Piauí celebrará convênios com instituições públicas e privadas para viabilizar o Estágio Não Obrigatório de seus alunos naquelas instituições. Tais convênios serão assinados pelo Reitor da Universidade Federal do Piauí, após apreciação dos Conselhos Superiores, e

pelo Pró-Reitor de Extensão, desde que estes não acarretem compromisso financeiro para a Instituição.

4.7.8.4 Forma de Operacionalização

O Estágio Não Obrigatório será celebrado por meio de um Termo de Compromisso, que será assinado pelo Coordenador de Cursos e Estágios Não Obrigatórios - CCENO, pelo responsável da Instituição concedente do Estágio, pelo aluno e pelo professor supervisor.

No Termo de Compromisso deverão constar as obrigações e direitos da Instituição concedente, do estagiário e da Universidade Federal do Piauí.

Cada Termo de Compromisso terá a validade de seis meses, sendo renovado, semestralmente, até completar o período de dois anos.

Ademais, a Universidade Federal do Piauí e as Instituições concedentes dos estágios poderão recorrer a agentes integradores de estágios mediante convênios assinados com estes.

4.7.8.4.1 Sistemática Didático-Pedagógica

4.7.8.4.2 Supervisão do Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório é um ato educativo escolar supervisionado e, como tal, exige o acompanhamento de um professor supervisor que será indicado pela Coordenação de cada curso. Por conseguinte, na amplitude do PARFOR/UFPI, caberá ao Coordenador do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, indicar os professores supervisores dos estagiários oriundos deste curso.

4.7.8.4.3 Planejamento do Plano de Estágio Não Obrigatório

O professor orientador elaborará o Plano de Estágio que deverá ser apresentado à Coordenadoria de Cursos e Estágios Não Obrigatórios – CCENO, da Pró-Reitoria de Extensão (PREX/UFPI).

4.7.8.4.4 Remuneração do Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório deverá estar sempre acompanhado de uma bolsa ou outra forma de contraprestação acordada entre as partes, não podendo haver Estágio Não Obrigatório sem remuneração.

4.7.8.4.5 Direitos do Estagiário

- Será obrigatória concessão de auxílio transporte para o estagiário pago pela Instituição concedente.
- Todo estagiário deverá estar coberto com um seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice deve ser compatível com os valores de mercado.
- É vedada a cobrança de qualquer valor ao estagiário.

Todas as despesas referentes aos itens supracitados, ou qualquer outra inerente ao Estágio Não Obrigatório, ficarão por conta da Instituição conveniada.

4.7.8.4.6 Condições para Participar do Estágio Não Obrigatório

Para participar do Estágio Não Obrigatório, o estudante deverá estar regularmente matriculado e obedecer às seguintes condições:

- não ser reprovado por falta durante o período do estágio;
- estar matriculado no bloco de disciplinas ofertado pelo Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, nos limites do PARFOR/UFPI,;
- apresentar bom desempenho acadêmico.

4.7.8.4.7 Orientações para o Estagiário

- Tomar conhecimento da Legislação Vigente, da Resolução que regulamenta o Estágio Não Obrigatório na UFPI e do Manual de Estágio;
- Efetivar matrícula no Estágio Não Obrigatório, na Coordenação do Curso ao qual está vinculado;
- Elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do docente-supervisor;
- Destinar, obrigatoriamente, um período de tempo específico para a realização do estágio, para atendimento do horário do campo de estágio, caso este não seja seu próprio local de trabalho.
- Observar os prazos estipulados no Plano de Estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo docente-supervisor;
- Entregar a frequência ao docente-supervisor ao final de cada mês, ou no prazo por este estabelecido, devidamente assinada pelo responsável direto do campo de estágio;
- Apresentar, ao término do Estágio Não Obrigatório, ao docente-supervisor, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, expondo os resultados e a avaliação do trabalho no campo de estágio, apresentando e socializando os resultados.

4.7.9 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Em consonância com o art 9º da Resolução CES/CNE nº 04, de 13 de julho de 2005, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa adotará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter obrigatório, a ser submetido à apreciação de dois pareceristas, professores do Curso, no último semestre letivo (8º módulo). Em caso de divergência de pareceres, fica prevista a submissão a um terceiro parecerista.

O TCC será desenvolvido em duas disciplinas de 60 horas cada, ministradas no sétimo e oitavo períodos. Será desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, de acordo com o regulamento da UFPI quanto aos critérios de elaboração e apresentação, normas técnicas e formatação, mecanismos de avaliação e outras diretrizes que se fizerem necessárias.

Quanto ao desenvolvimento do TCC, este poderá ser realizado na forma de artigo acadêmico ou monografia, aplicado a questões decorrentes do Estágio Supervisionado ou a temas relevantes para a área de Letras Inglês.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

4.8 Orientações Acadêmicas

O curso será realizado através de encontros presenciais que permitirão também atividades culturais e de socialização entre estudantes e professores. Há também a possibilidade de orientações on-line.

4.9 Coordenação Pedagógica do Curso

4.9.1 Coordenação do Curso de Letras – Inglês junto ao PARFOR:

Indicado(a) através de indicação da Assembléia Departamental de Letras.

Vinculação: Departamento de Letras / Centro de Ciências Humanas e Letras/UFPI

4.9.2 - Gestão e Atribuições de Funções

Coordenador de Curso será responsável pela coordenação do curso. Deverá acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso.

Professores serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso.

4.10 Processo de Avaliação

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; e a avaliação do material didático. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

Entendendo a avaliação da aprendizagem como parte integrante do processo educativo, vinculando-se diretamente aos objetivos da aprendizagem no contexto do projeto do Curso de Letras Inglês, esta deve ser realizada de

forma contínua, considerando o desempenho do aluno em relação ao que foi planejado, visando à tomada de decisão em relação à consecução dos objetivos propostos, envolvendo também o julgamento do aluno sobre sua própria aprendizagem, sempre que possível.

4.10.1 Avaliação Institucional

O sistema de avaliação da educação superior – Lei nº 10861, de 14.04.2004, aplica-se integralmente ao Curso de Letras. A Lei instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de Auto-avaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões conforme suas especificidades. Constituem as dimensões institucionais:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

4.10.2 Objetivos da Avaliação Interna da UFPI

De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem em:

- Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário realizar ações de caráter específico, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- A política de formação acadêmico-científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- A infra-estrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;

- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

4.10.3 Desenvolvimento Metodológico

4.10.3.1 Contextualização do Objeto de Avaliação

Para definir a metodologia do Programa de Avaliação Interna da UFPI, foi considerado o resultado da auto-avaliação realizada recentemente pela comissão anterior no período 2003-2004, cujo trabalho foi pautado nos indicadores sugeridos no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB e pelo conjunto de indicadores que balizou a criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A avaliação interna se constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participem do exame da prática universitária.

A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior,

contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

4.10.4 A Avaliação do Curso de Letras Inglês PARFOR

A avaliação do curso de caráter formativo será realizada ao final de cada período através de questionários envolvendo professores e estudantes, visando à melhoria da sua operacionalização. No final de cada semestre o Coordenador do Curso elaborará relatório com a avaliação do andamento do curso. A avaliação do curso, após a conclusão da primeira turma, envolverá o acompanhamento de egressos através de aplicação de questionários aos mesmos e junto às instituições que absorvem os profissionais qualificados no curso de Letras pela UFPI, considerando os aspectos relacionados aos objetivos do curso e do perfil profissional.

4.10.4.1 A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Letras Inglês PARFOR

O trabalho do professor ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Neste sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno - mediada principalmente por textos - se torna fundamental.

No processo de avaliação de aprendizagem, é relevante analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente às suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos do projeto pedagógico.

No Curso de Letras Inglês, há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como ocorre não só a aprendizagem da língua estrangeira, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

No que se refere ao registro no sistema acadêmico, será feito por módulo, através da verificação da assiduidade e aproveitamento, com base na Resolução nº 043/95 – CEPEX/UFPI.

O aproveitamento ocorrerá de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento. Os resultados das avaliações serão expressos por nota numa escala de zero a dez.

Ao final do módulo, esses dados serão repassados da Secretaria para o Registro Geral.

Cada professor, juntamente com o Departamento, ficará responsável por adequar o sistema de avaliação como melhor se adaptar à sua disciplina.

4.11 Condições de Implementação

4.11.1 Processo Seletivo

Os professores interessados em participar do Curso de Letras – Inglês junto ao PARFOR devem inscrever-se na Plataforma Paulo Freire (site da CAPES), terem suas inscrições homologadas pelas Secretarias Estadual ou Municipais de Educação, assim como terem suas matrículas referendadas pela UFPI, momento em que devem apresentar a documentação comprobatória pessoal e funcional.

4.11.2 Duração

O curso terá duração mínima de quatro anos e máxima de seis anos.

4.11.3 Carga Horária

A carga horária total do curso é de 3.150 (Três mil cento e cinquenta) horas/aula.

4.11.4 Estrutura Curricular

A estrutura curricular adotada é a semestral.

4.11.5 Infraestrutura

O curso de Letras Inglês encontra-se no Departamento de Letras. O Departamento de Letras conta com oito salas de aula, as quais estão localizadas no Centro de Ciências Humanas e Letras. Administrativamente, o Departamento está organizado em Chefia (Chefe e Subchefe) e Coordenação (Coordenador e Subcoordenador).

No âmbito do PARFOR o Curso de Letras – Inglês poderá ser ofertado dos diversos Campi da UFPI, localizados nas cidades de Picos, Bom Jesus, Parnaíba e Floriano, contando, para tanto, com a infraestrutura desses diversos Campi. Turmas do Curso de Letras – Inglês junto ao PARFOR poderão ainda ser ofertadas em municípios que não contam com campus da UFPI, situação em que contaremos com a infraestrutura oferecida pela Secretaria Municipal de Educação.

4.11.6 Corpo Docente

O Departamento de Letras conta com doze professores titulares na área de Língua Inglesa e Literaturas Anglofonas, os quais estão abaixo elencados:

Professor	Titulação	CPF
Ana Cláudia Oliveira Silva	Mestre	341.621.354-87
Beatriz Gama Rodrigues	Doutora	116.638.238-98
Clarissa Neiva Nunes de Sousa	Especialista	152.598.701-15
Claudio Augusto Carvalho Moura	Mestre	859.000.443-00
Érica Rodrigues Fontes	Doutora	079.385.577-22
Francisco Wellington Borges Gomes	Mestre	756.473.893-68
Juliana Castelo Branco Paz da Silva	Especialista	695.898.793-49
Maria do Perpétuo Socorro Rêgo e Reis	Doutora	066.245.963-68
Santilha Maria Sampaio e Silva	Especialista	138.175.903-34
Saulo Cunha de Serpa Brandão	Doutor	141.435.774-53
Sebastião Alves Teixeira Lopes	Doutor	239.844.573-91
Wander Nunes Frota	Doutor	221.004.583-53

Departamento conta ainda com 22 professores titulares em outras áreas de Letras, conforme quadro descritivo abaixo:

Professor	Titulação	CPF
Airton Sampaio de Araújo	Mestre	097.389.403-20
Alcione Corrêa Alves	Mestre	969.978.850-04
Antonio Marcos Moreira da Silva	Mestre	946.232.446-87
Antonio Ribeiro da Silva	Mestre	066.314.873-15
Camilla dos Santos Ferreira	Mestre	052.240.907-50
Catarina de Sena S. M. da costa	Doutor	047.343.433-49
Francisco Alves Filho	Doutor	245.769.803-00
Francisco de Sales Abreu	Mestre	078.171.003-06
Jasmine Soares Ribeiro Malta	Mestre	470.613.323-87
João Benvindo de Moura	Mestre	395.061.503-20
Kilpatrick Muller B. Campelo	Doutor	536.894.021-15
Laura Ribeiro da Silveira	Doutor	029.368.067-12
Marcelo Alessandro L. dos Anjos	Mestre	641.402.023-00
Maria Angélica Freire de Carvalho	Doutor	021.609.027-05
Maria Auxiliadora Ferreira Lima	Doutor	074.512.373-20
Maria da Conceição Machado	Mestre	001.582.083-15
Maria Elvira Brito Campos	Doutor	463.793.045-68
Maria do Socorro Borges Oliveira	Doutor	227.965.253-68
Maria Salomé Vasconcelos Lima	Mestre	096.855.373-72
Naziozênio Antonio Lacerda	Mestre	131.659.173-53
Samantha de Moura Maranhão	Mestre	506.137.665-04
Zuleide Maria Cruz Freitas	Mestre	504.386.203-30

O Curso de Letras – Inglês junto ao PARFOR contará também com a participação de professores lotados no Centro de Ciências da Educação, assim como de professores das áreas de Letras, Educação e áreas afins, lotados nos diversos campi da UFPI.

De acordo com a Resolução FNDE/CD/Nº 48 DE 04 DE SETEMBRO DE 2009. Caso o corpo docente da UFPI não seja suficiente para fazer frente à demanda por professores para o Curso de Letras – Inglês junto ao PARFOR, existe há a possibilidade de se recorrer a professores externos à UFPI, para

exercer a função de professor-pesquisador, de acordo com o inciso IV, art. 2º da Lei nº 11.273/2006. Pode-se recorrer também a professores com formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou vinculação ou formação em programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado, professor-pesquisador II, de acordo com o inciso III, art. 2º da Lei 11.273/2006.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 038/04, de 10 de março de 2004. *Altera a Resolução Nº 199/03 – CEPEX, acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 105/05, de 28 de junho. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.* Disponível em < <http://mec.gov.br>>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.* Disponível em http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1_2.pdf, acesso em março de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 109/04, de 02 de julho de 2004. *Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 199/03, de 20 de novembro de 2003. *Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. *Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.* Brasília, Diário Oficial da União, seção 1, de 9 de abril de 2002: 34.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 115/05, de 28 de junho de 2005. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena – Formação de Professores da Educação Básica e define o Perfil Profissional da Educação formada da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 226/06, de 30 de setembro de 2005. *Aprova Ementa, Carga Horária, Referência Bibliográfica e Pré-requisito de Disciplinas do DEFE/CCE, para os Cursos de Licenciatura da UFPI.*

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009. *Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da*

Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>, acesso em ago. de 2010.

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. *Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>, acesso em mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CD/FNDE nº 13 de 20 de maio de 2010-Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.* Brasília, 2010. Disponível em <www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf>, acesso em ago. de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.* Brasília, 2001. Disponível em <www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf>, acesso em set. de 2008.

PIAUI. UFPI. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.* Departamento de Letras: Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Campus Ministro Petrônio – Teresina – PI, 2010.